

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
*CAMPUS A. C. SIMÕES*  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MÉRCIA THAISA ARAÚJO COSTA HOMERO

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO SEXUALIDADE**

Maceió – AL

2022

MERCIA THAISA ARAÚJO COSTA HOMERO

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO SEXUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Olagide Wagner de Castro

Maceió - AL

2022

---

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

H766d Homero, Mercia Thaisa Araújo Costa.  
Divulgação científica no contexto sexualidade / Mercia Thaisa Araújo  
Costa Homero. – Maceió, 2022.  
80 f. : il.

Orientador: Olagide Wagner de Castro.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas:  
bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências  
Biológicas e da Saúde. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. [56]-[62].  
Apêndices: f. 63-80.

1. Redes sociais. 2. Instagram(Rede social *on-line*). 3. Educação sexual. I.  
Título.

CDU: 57.017.5

---

## Folha de Aprovação

MÉRCIA THAISA ARAÚJO COSTA HOMERO

### DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO SEXUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 05 de dezembro de 2022.

Documento assinado digitalmente  
 OLAGIDE WAGNER DE CASTRO  
Data: 09/03/2023 18:28:47-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

(Prof. Dr. Olagide Wagner de Castro, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde)

#### Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 AMANDA LYS DOS SANTOS SILVA  
Data: 09/03/2023 18:16:43-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

(Examinadora Interna - Profa. D.ra., Amanda Lys dos Santos Silva, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde)

Documento assinado digitalmente  
 AMANDA LARISSA DIAS PACHECO  
Data: 09/03/2023 12:18-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

(Examinadora Interna – Ma., Amanda Larissa Dias Pacheco, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde)

Dedico a meu avô Duca (*in memoriam*), que  
deixou um vazio no meu coração.

## AGRADECIMENTOS

Cada pessoa que passou significativamente pela minha vida fez com que eu seguisse o caminho que me trouxe até aqui. Agradeço, então, a meus pais Marta Gerlane e Onaldo, primeiramente, por moldarem o meu caráter, por me educarem com liberdade e por dedicarem toda uma vida a mim. À minha família que torce por mim de longe e vibra a cada passo que dou. Aos meus padrinhos Elsa e Edilson (*in memoriam*) e família que me acolheram no meu primeiro ano longe de casa e que continuam ao meu lado.

Agradeço ao meu namorado Domenico por ter segurado a minha mão nos momentos de crise e por ter me incentivado a continuar, por ter me alimentado, me dado colo e ter me trazido conforto. E a família dele, principalmente minha sogra Maria e tia Sô, por terem me adotado e me dado todo suporte.

Sou grata, também a minha psicóloga Suzana e a minha psiquiatra Ana Luiza, por me ajudarem com minha saúde mental quando eu mais precisei. Aos meus amigos da vida, que se eu disser nomes não acabaria esse trabalho nunca, risos. Aos amigos que a UFAL me deu, Fernanda, Thuelly, Martha, Neildson, Ellen, Alicia, Leonardo, Zaíne, Lays, Thays, Priscilla, Julia, Yuri, Lucas e Mark, Tainá, Karol, Cauay, Gabi... As colegas do grupo de pesquisa Sexualidade: Múltiplos Olhares, Fernanda (novamente), Leticia, Rubenita, Karollynne e Vitória.

Agradeço à UFAL de forma geral por me proporcionar tanto; a todo o corpo do ICBS, especialmente Gilberto e Melba; e ao MHN, que me trouxe experiências inesquecíveis, sobretudo ao Prof. Jorge e a Mayana que me acolheram em seus laboratórios por tanto tempo. Ao GESEB que me apresentou a divulgação científica e a importância de organização estudantil. Ao LNFI que me acolheu já no finalzinho do curso e trouxe a oportunidade de estudar o que eu amo.

Aos professores da infância, em especial pró Ana, Lula, Iolanda e Nali. Aos professores da adolescência, em especial Letícia. Por fim aos professores da graduação, por cada aprendizado. Agradeço a Amanda Lys, que me acolheu de maneira impagável e a Amanda Pacheco por aceitar fazer parte da banca deste trabalho. E por fim, meus agradecimentos mais profundos a meu orientador, Olagide que me permitiu sonhar e me deu ferramentas para a realização desses sonhos.

### **Epígrafe**

A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico (EGYPTO, 2003).

## RESUMO

As redes sociais fazem parte do cotidiano das pessoas e muitas vezes são utilizadas como fonte de informação. Esta característica das redes contribui para exposição de informações que podem ser imprecisas ou sem fontes confiáveis. Neste contexto, a divulgação científica em sexualidade requer ainda mais especificidade quanto a confiabilidade das informações, uma vez que pode influenciar indivíduos a comportamentos sexuais de risco, contribuindo para o agravamento de um relevante problema de saúde pública. Deste modo, é fundamental que cientistas, divulgadores e profissionais ocupem este espaço e traga para além de novas informações a desmistificação de conteúdos que possam ser prejudiciais para a população. De modo a aproximar conteúdos científicos de uma linguagem mais acessível e facilitar o acesso a informações, incentivando o senso crítico, a curiosidade e permitindo que pessoas normalizem assuntos importantes. Assim, a divulgação científica em sexualidade preenche lacunas e desmitifica tabus na sociedade contemporânea que podem levar a diversos problemas, desde gravidez indesejada, a risco de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), violência, preconceito e dificuldade para se relacionar. O presente estudo buscou desenvolver, por meio do projeto de extensão de intitulado “Divulgação Científica Digital em Sexualidade”, um perfil no Instagram® com o nome de usuário Ciência Sem Vergonha (@cienciasemvergonha), que realizou publicações sobre neurobiologia do comportamento sexual humano e promoção de saúde sexual, no período de março a outubro de 2022, a fim de desenvolver conteúdos lúdicos e informativos sobre o que a ciência têm publicado acerca da sexualidade. Foram analisadas as métricas 18 de postagens no *Feed*, sendo elas divididas em quatro subcategorias (Neurobiologia, Comportamento Sexual, Saúde e Terminologia e Curiosidades), o perfil atingiu 173 seguidores e destes 59 responderam um questionário, com questões sobre sexualidade e divulgação científica. Os resultados sugerem que de há de fato, uma dificuldade relatada em encontrar conteúdos sobre sexualidade que sejam confiáveis com embasamento técnico-científico que assegura plena confiança em tomada de decisões, bem como há uma dificuldade de as pessoas interagirem com esses conteúdos. Por esta razão, incentivamos que mais profissionais possam se dispor a também promover divulgação científica na área de sexualidade, ajudando assim, a população a normalizar essa temática e ter uma vivência saudável da sexualidade.

**Palavras-chave:** Redes Sociais; Instagram®; Educação Sexual.

## ABSTRACT

Social media are part of our day-to-day live nowadays and it is used by a lot of people as their source for information, this characteristic it is a big contributor to the exposure of information without proper sources or simply imprecise. Considering this, scientific dissemination about sexuality requires even more specificity, since misinformation in this area can lead to high-risk sexual behavior, aggravating a huge problem on our public health system. That is why is necessary that scientists, spokespersons, and professionals in general to bring to light not only new information and discoveries but to help demystify false information that could be harmful to the people. Translating scientific information to a more simplistic, or easy to understand, language not only facilitates the access to information, but incentivizes critical thinking, curiosity and allow people to normalize debating important topics on a regular basis. The dissemination of scientific information on sexuality comes in to fill the voids and to change taboos in our contemporary society that might lead to issues like unwanted pregnancies, Sexually Transmitted Infections (STIs), violence, prejudice, and overall difficulty in relationships. To help with that, through the Digital Scientific Dissemination Project on Sexuality (LNFI/ICBS/UFAL) we created an Instagram™ profile with the username *Ciencia Sem Vergonha* (@cienciasemvergonha), which posted ludic and informative posts on topics like Neurobiology, Health and Behavior with the focus on sexuality, on the period between March and October of 2022. We analyzed the metrics of eighteen posts made on the feed, which were divided into four subcategories (Neurobiology, Sexual Behavior, General Health and Terminology & Curiosities), the profile reached 173 followers, from which 59 answered our questionnaire with questions about sexuality and scientific dissemination. The results suggest that there is, in fact, difficulty in finding content on sexuality that are trustworthy, based on technical-scientific knowledge to better guide their decision making. That is why we incentivize that more professionals also help us in promoting scientific information on sexuality, so we can guide people into a healthier life with their sexuality.

**Keywords:** Social Media; Instagram™; Sexual Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de Stories com Sticker Enquete .....	25
Figura 2 - Esquema do processo até as postagens .....	30
Figura 3 - Exemplo de mensagem enviada por direct.....	33
Figura 4 - Exemplo de como os <i>insights</i> são disponibilizados pela plataforma.....	34
Figura 5 - Visão geral do perfil Ciência sem vergonha no Instagram .....	37
Figura 6 - “Diferença entre sexo e sexualidade” .....	38
Figura 8 - Exemplo de legenda da postagem "Diferença entre Sexo e Sexualidade" .....	39
Figura 9 - Esquema das métricas de alcance das postagens.....	41
Figura 10 – Média aproximada de engajamento.....	43
Figura 11 - Dados pessoais dos participantes da pesquisa .....	46
Figura 12 – Comparação entre Educação Sexual na Escola (a) e em Casa (b) .....	47
Figura 13 – Comparação de onde os participantes buscam informações sobre sexualidade ...	49
Figura 14 - * Comparação entre o uso de redes sociais.....	50
Figura 15 – Tipos de informações mais buscadas nas redes sociais.....	50
Figura 16 - Termos usados para definir temas de divulgação científica.....	53

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Significados das ferramentas das métricas do Instagram® .....	35
Tabela 2 - Quantidade de Postagens de Acordo com Cada Categoria.....	40

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Média aproximada de Impressões.....	42
Gráfico 2 - Média de interações .....	44

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação
GESEB	Grupo de Estudos Sobre Evolução Biológica
ICBS	Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LNFI	Laboratório de Neurofarmacologia e Fisiologia Integrativa
MHN	Museu de História Natural
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

## LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
@	Arroba
®	Marca Registrada
™	Trade Mark

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
2.1	SEXUALIDADE .....	18
2.2	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SEXUALIDADE.....	21
2.3	A INTERNET E O PAPEL DAS REDES SOCIAIS.....	23
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
3.1	GRUPO DE PESQUISA .....	28
3.2	PÚBLICO-ALVO .....	31
3.3	PERFIL NAS REDES SOCIAIS .....	31
3.4	QUESTIONÁRIO.....	32
3.5	ANÁLISE DAS MÉTRICAS .....	33
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>36</b>
4.1	CIÊNCIA SEM VERGONHA.....	36
4.2	QUESTIONÁRIO.....	44
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é assunto discutido desde os primórdios da civilização. O tema foi e ainda é usado como forma de controle, hierarquia e poder (REICH, 1975; FOUCAULT, 1985; SALLES e CECCARELLI, 2010). O termo sexualidade como entendemos hoje, começou a ser discutida entre os séculos 18 e 20, principalmente com base psicanalista (FOUCAULT, 1985; Freud, 1905) e esta é, portanto, uma visão ocidental (SALLES e CECCARELLI, 2010)

O conceito de sexualidade é um termo amplo que está para além da genitalidade, orientação sexual ou do ato sexual em si (OMS, 2006). Ela está incrustada na sociedade a ponto de ser quase impossível distinguir o ser da sua sexualidade. Estando presente desde a forma como as pessoas se relacionam (afetivamente ou não), à forma de se vestir, de se comportar, na linguagem, enfim, a sexualidade está ligada à identidade das pessoas mesmo antes delas nascerem (ANTUNES, 2022; SANTOS e JESUS, 2022).

Estudos com essa temática precisam ser rico em interdisciplinaridade, e não podem ser distinguidos do psicológico, social e biológico, além do contexto cultural e histórico (OMS, 2006). E apesar de ser compreendida com amplitude, a sexualidade ainda é um tabu bastante presente na sociedade (ALVES, 2016; ARROXELAS-SILVA *et al.*, 2018).

A internet é o meio de comunicação que cada dia mais se torna parte do cotidiano das pessoas (GARCIAS, 2022). Após o “boom” dos *Smartphones* que são praticamente computadores na palma das mãos, as pessoas estão constantemente conectadas e isto faz com que fique cada dia mais difícil separar a realidade do virtual (LEE e RETHEMEYER, 2012; ABBAS e SINGH, 2014).

Por se tratar de algo tão corriqueiro, onde as pessoas não somente consomem conteúdos – como na era da Televisão, Rádios e Revistas – mas também criam e tornam-se protagonistas das suas próprias histórias (VOGT, 2011). Isso tem um impacto muito bom, mas há dois fatores que se destacam: 1) Que todo mundo pode criar, postar e falar o que quiser sem grandes consequências e sem uma obrigatoriedade de haver verdade no que é dito e 2) Que existe uma quantidade infinita de conteúdos, informações e interações sendo postadas a cada segundo, nunca o ser humano teve acesso a tanta informação em tão pouco tempo (VOGT, 2011). Afinal, existe um “paradoxo emergindo na era da informação, marcado pelo acesso à informação e o excesso de desinformação, e que desdobra num ‘hiperfluxo (des/in)formacional’, mas também no ‘hipofluxo comunicacional’” (SILVA *et al.*, 2019).

Lançado em 2010 para ser uma rede social de fotos apenas para o sistema IOS. Com 2 anos de lançamento, e com a versão para Android, o Instagram® vendido para o Facebook® (atual Meta®) por 1 bilhão de dólares. (AGUIAR, 2018). A partir de 2014 começou a ganhar ainda mais força e destaque como rede social, implementando mais ferramentas e funcionalidades. (STATISTA, 2022) Em janeiro de 2022, segundo a Statista (2022) o Instagram® ocupava o 4º lugar como a rede social mais popular no mundo (INSPER, 2022). Por ser uma rede social tão popular, ficou estabelecido que esta seria a rede social escolhida para a realização do projeto de divulgação científica deste trabalho.

A divulgação científica tem um papel importante no contexto social. Visto que em meio aos acontecimentos políticos dos últimos 4 anos a ciência tem passado por um processo de demonização e sucateamento (LAZZARI, *et al.*, 2022), é essencial que cientistas, possam transformar e transmitir a linguagem da ciência de forma cada vez mais difundida para que o público leigo possa compreender e ter acesso a informações com mais segurança (AYRES, 2013; DA SILVA, *et al.*, 2019; ARAÚJO, *et al.*, 2019).

A divulgação da ciência é instrumento necessário para consolidar a democracia e evitar que o conhecimento seja sinônimo de poder e dominação. Esta divulgação não pode ser entendida como contribuição para reduzir a ignorância do cidadão, mas um caminho para entender o que ele pensa a respeito de ciência e quais dificuldades têm de avaliar os riscos e valores da vida cotidiana. Ou seja, deve ser um instrumento de comunicação que informe e propicie o diálogo entre os laboratórios e o público (CANDOTTI, 2001; MASSARANI e MOREIRA, 2001 *apud* CAMARGO *et al.*, 2008).

A educação sexual também tem sido alvo de demonização (SANTOS, 2022), principalmente quando envolve gênero (CARDIN e TOBBIN, 2020; COELHO e DIAS, 2020) e, além disso, sabe-se que a internet é um dos meios onde as pessoas buscam por informações acerca da sexualidade, tanto pela facilidade de encontrar informações, quanto pelo anonimato onde não haverá julgamentos sobre suas dúvidas e inseguranças. Mas apesar da internet ser um meio de fácil informação, nela também é possível que se encontre facilmente informações falsas e sem base científica.

A falta de acesso à divulgação científica reside em sustentar um ciclo de ignorância no qual o público leigo permanece desinformado e, por isso mesmo, vulnerável à pseudociência (TOSTES, 2006), propício adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), ter uma

gravidez indesejada, sofrer abusos sexuais ou simplesmente ter frustrações com o próprio desempenho sexual, ou dificuldades para se relacionar com outras pessoas.

As redes sociais são usadas diariamente por bilhões de pessoas ao redor do mundo (INSPER, 2022) a partir dos 14 anos de idade de acordo com as políticas da maioria das plataformas. O Instagram<sup>®</sup> possui cerca de 99 milhões de usuários somente no Brasil; a média de usuários mensais no mundo chega a 2 Bilhões (BUFFER, 2022). Desta forma, os usuários são bombardeados com todo tipo de informação, sendo assim, é importante que a ciência também ocupe esses lugares para que o seu acesso seja fácil, simples e para que gere nas pessoas um senso crítico, e consciência sobre as informações que as cercam.

Por essa razão este estudo tem como objetivo analisar o desempenho do perfil de divulgação científica criado no Instagram<sup>®</sup>, por meio do usuário @Cienciasemvergonha, realizado através do Projeto de Extensão Divulgação Científica Digital em Sexualidade pelo Laboratório de Neurofarmacologia e Fisiologia Integrativa, no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, pela Universidade Federal de Alagoas (LNFI/ICBS/UFAL), que se prestou a postar conteúdos científicos sobre sexualidade com uma linguagem simples, alertando para os principais riscos, as formas de prevenção, curiosidades e como o corpo humano lida com a sua sexualidade de maneira fisiológica, despertando no internauta um pensamento crítico, investigativo e reflexivo. Também foi realizada uma pesquisa para os seguidores do perfil, a fim de entender como as redes sociais, a ciência e a sexualidade estão presentes no cotidiano dessas pessoas.

O uso das mídias digitais para a divulgação científica foi escolhido, pois as redes sociais hoje desempenham um papel importante no cotidiano das pessoas e são uma das fontes de pesquisas mais utilizadas na atualidade sendo de fácil acesso e possibilitando buscas de forma anônima para questões que sejam envoltas em tabus sociais (ANGELO et al., 2021; DIAS e COUTO, 2011).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SEXUALIDADE

A palavra sexualidade, de acordo com o Library System, University of Pittsburgh (2016), é registrada pela primeira vez em inglês no final do século XVIII. Porém o conceito surgiu apenas no século XIX, sendo utilizado para representar a qualidade e a significação do que é sexual, sendo Sigmund Freud (FREUD, 1905) um dos primeiros pensadores a conceber a sexualidade como um fenômeno diferente do sexo. (SENEM e CARAMASCHI, 2017).

A sexualidade, segundo a Organização Mundial da Saúde (2006), é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separada de outros aspectos da vida, definindo-a então como:

Um aspecto central do ser humano ao longo da vida e engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivida e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Enquanto a sexualidade pode incluir todas essas dimensões, nem todas elas são sempre vivenciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais (OMS, 2006).

Ainda hoje, para pessoas leigas, sexualidade pode significar o ato sexual e práticas sexuais, para outras pode significar orientação ou identidade e/ou preferência sexual ou ainda o desejo e erotismo, e em diversos momentos sexo e sexualidade de fundem em um único significado. Segundo Salles e Ceccarelli (2010) “a sexualidade tal como a percebemos e vivemos e, sobretudo, teorizamos, é uma criação da cultura ocidental”. Salles e Ceccarelli (2010) ainda pontuam que isso não significa que outras culturas não possuam estigmas sobre sexualidade ou que não criem dispositivos para lidar com as reivindicações pulsionais, mas que a sexualidade na qual trabalhamos hoje está baseada nesta cultura ocidentalizada.

Visto que a sexualidade está muito além do ato sexual, segundo a Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro (SECRETARIA DE SAÚDE, 2017), ela se refere desde a preferências e

experiências sexuais. À descoberta da intimidade e atividade sexual. É o que motiva uma pessoa a buscar contato físico e afetivo e intimidade com outras pessoas (SECRETARIA DE SAÚDE, 2017). Para além do corpo, a sexualidade está envolvida na história, costumes, relações afetivas e a cultura de cada pessoa e de cada época.

O tema “Sexualidade”, atravessa realmente todos os campos científicos de pesquisa. No fenômeno central, o orgasmo sexual, deparamos com questões derivadas do campo da psicologia tanto quanto do campo da fisiologia, do campo da biologia não menos que do da sociologia (Reich, 1975, pág. 9)

Sendo assim, “a saúde sexual é um estado de saúde física, emocional, mental e de bem-estar social em relação à sexualidade. A sexualidade, por sua vez, “é um aspecto central do ser humano ao longo de toda sua vida e nela estão circunscritos elementos relativos ao sexo, às identidades e aos papéis de gênero, à orientação sexual, ao prazer, à intimidade e à reprodução” (OPAS, 2017)

Para Foucault (1985), os discursos sobre sexualidade aparecem em momentos sócio-históricos precisos, como uma tentativa de normalizar as práticas sexuais de acordo com os padrões da época, pois o centro da vida social e política só poderia ser alcançado pelo controle do corpo e da sexualidade. Podemos ver essa forma de tentativa de controle ainda hoje ser utilizado principalmente em meios evangélicos, mas também com pautas na internet e discursos de ideologia, onde se discutem gêneros e validam ou não a existência de pessoas, como a família deve ou não ser, o que deve ou não ser ensinado nas escolas, o que pode ou não ser mostrado na TV aberta e centenas de outras pautas que corroboram com o que Foucault já falava nos anos 80.

Para Foucault (1985 p.15), o fato de falar-se do sexo livremente e aceitá-lo em sua realidade é tão estranho à linguagem direta de toda uma história, hoje milenar e, além disso, é tão hostil aos mecanismos intrínsecos do poder, que essa repressão pode marcar por muito tempo, mesmo antes de se iniciar a vida sexual em si. Essa mesma ideia é articulada por Reich (1975) quando ele diz que “falar sobre sexualidade é ofensivo” e que estudos sobre o assunto são pautados em dogmas da medicina.

De acordo com Sarasin (2003) *apud* Salles e Ceccarelli (2010) sobretudo na França e na Alemanha, a partir do final do século XVII, a questão de como gerenciar o controle da

natalidade tornou-se um objeto de discussão social, pois a população passou a ser um recurso do Estado na produção de riqueza. Sendo assim, a sexualidade moderna surge a partir de uma perspectiva biopolítica. “O passo seguinte na invenção da sexualidade tal como entendemos hoje: aquilo que marca o indivíduo, em sua dimensão mais profunda”(SALLES e CECCARELLI, 2010). Para Sarasin (2003) *apud* Salles e Ceccarelli (2010) o processo que levou a esta nova configuração possui quatro características: 1) A descrição do sexo como qualidade constitutiva do sujeito; 2) A passagem do sexo e do registro religioso para a medicina; 3) A diferenciação entre sexualidade “perigosa” e a “sadia”; 4) A ‘biologização’ da diferença dos sexos como base fundadora de toda sexualidade legítima.

Discutir sexualidade, mesmo atualmente com tantas informações, ainda é assunto complexo que gera controvérsias, desentendimentos e conflitos. Muitas vezes é alvo de tabus, repressões e erroneamente tida ainda, apenas como sinônimo de genitalidade e de reprodução, sendo abordada apenas como relacionada ao sexo Arroxelas-Silva *et al.* (2018) corrobora com

Alves (2016) quando pontua que discussões sobre sexualidade são indispensáveis para o desenvolvimento de uma vida saudável e que esta é uma temática abordada muitas vezes com preconceitos, tabus e com falta de conhecimento técnico, baseado no conhecimento empírico da população, levando a altos índices de gravidez indesejada, ISTs e abusos sexuais e comportamentos de risco<sup>1</sup>, principalmente entre os jovens (ARROXELAS-SILVA *et al.*, 2018).

Deste modo, é importante entender que a cultura e a sociedade impactam diretamente na forma como um indivíduo verá a sexualidade, visto que mesmo antes de nascer já existem estigmas sexuais envolvendo a genitália do bebê e quais comportamentos ele e os genitores terão na criação (SANTOS e JESUS, 2022). Se tiver um pênis será então menino, criado para performar a masculinidade que a sociedade compreende como ideal, se nascer com uma vulva então será menina e será direcionada a performar comportamentos femininos (ANTUNES, 2022). De forma tal, que é possível afirmar que o ser humano já nasce com comportamentos sexuais predefinidos pela cultura e sociedade onde vive, e quebrar esses padrões é mais complicado do que se possa imaginar. Por isso, para Salles e Ceccarelli (2010) ao trabalhar com este tema é necessário que se leve “em conta as mudanças sociais, sob pena de ficarmos arraigados a teses não mais sustentáveis na contemporaneidade”.

---

<sup>1</sup> Por comportamento sexual de risco, entende-se: atividade sexual sem preservativos; atividade sexual em locais públicos, proibidos ou locais perigosos; atividade sexual associada a uso de drogas lícitas ou ilícitas; uso e/ou inserção de objetos não destinados para uso sexual.

Preconceitos, tabus, mitos e contradições ainda permeiam a sexualidade de tal modo que determinados grupos acreditam que deve ser discutido somente entre adultos, sendo este pensamento prejudicial no desenvolvimento e comportamento sexual saudável de crianças e adolescentes (BRASIL, 2000). Portanto, a abordagem da sexualidade no formato de divulgação científica deve ser determinada por uma visão sistemática e holística, deixando de lado experiências, crenças e vivências pessoais e particulares para abordar sexualidade por meio de dados e literatura científica já consagrados.

Baseado nisso, diferentes fontes de informação podem disseminar diversas mensagens sobre sexualidade e, portanto, as fontes que as pessoas (principalmente os adolescentes) recorrem para obter informações podem influenciar diferencialmente suas crenças, bem como seu comportamento sexual. E isso pode se estender para a fase adulta, quando a quebra de tabus, preconceitos e padrões comportamentais torna-se ainda mais difícil (ANGELO et al., 2016; ANGELO et al., 2021).

Abordar, de forma simples e sistemática as diversas nuances da sexualidade, é de suma importância para a quebra desses paradigmas sociais e para a contribuição da construção de uma sociedade mais saudável e consciente sobre sua própria sexualidade e a do outro. Inclusive esta é uma temática que está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) para, com foco especial ao Objetivo 3, que trata de saúde e bem-estar (PAN-AMERICANA SAÚDE MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Contudo não é possível “pensar em saúde universal sem considerarmos sua relação com outros objetivos, tais como ODS 4 (Educação de Qualidade); ODS 5 (Igualdade de Gênero) (BRASIL, 2022).

## 2.2 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SEXUALIDADE

De acordo com Mueller e Caribé (2010), “a divulgação do conhecimento científico para o público leigo teve origem com a própria ciência moderna, na Europa do século XV”. Hoje a sociedade deseja ter acesso ao conhecimento científico, porém o início foi marcado por repressão e preconceito, mas aos poucos vem conquistando espaço e reconhecimento. (MUELLER e CARIBÉ, 2010)

Para que a linguagem científica alcance o público leigo, ela precisa ser recodificada, transposta para uma linguagem que permita a compreensão de um número maior de pessoas.

Este tipo de veiculação recebe a denominação de divulgação científica e admite várias formas, incluindo jornalismo científico, livros didáticos, palestras para popularização da ciência (PENA, MACHADO e DA SILVA, 2017)

A propagação da ideia de que a divulgação científica deveria suprir as lacunas de informação que as pessoas comuns têm em relação à ciência, ou seja, que a divulgação científica deveria atender somente pessoas com pouca instrução e informação, consideradas analfabetas cientificamente (LORDÊLO *et al.*, 2012) é um processo guiado pelo modelo de transmissão de informações, que parte do pressuposto que os cientistas têm as informações e os cidadãos, incapazes de compreendê-las, teriam de ser expostos às informações corretas. Dessa forma, as estratégias de divulgação e popularização seriam baseadas simplesmente na simplificação da linguagem (BROTAS, 2011 *apud* LORDÊLO *et al.*, 2012)

Este não é mais o conceito predominante dentro da concepção moderna, a divulgação deve, assim, desembaçar o olhar dos cidadãos dando-lhes real noção do ambiente e contexto histórico em que estão inseridos, fornecendo assim, ferramentas para maior autonomia da sociedade (LORDÊLO *et al.*, 2012). Entretanto, este novo modelo não descarta o modelo de *Déficit*, dado que de fato há uma diferença entre o conhecimento científico e a sociedade, pois o público não se encontra em posição de igualdade com a comunidade científica, no critério de saber científico (MILLER, 2000 *apud* LORDÊLO *et al.*, 2012 pág. 14).

Para Vogt (2011), a divulgação científica é feita por jornalistas e cientistas destinada à sociedade em geral, e de modo mais específico pela sociedade organizada em suas diferentes instituições, inclusive e principalmente as da sociedade civil, o que tornaria o cidadão o principal receptor dessa interlocução. Ao mesmo tempo, Vogt cita que outros autores também participam dessa divulgação, como exemplo, as revistas de divulgação científica, as páginas e editoriais dos jornais voltadas para o tema, os programas de televisão etc. Além de eventos, como feiras, museus, os prêmios e as premiações, e os textos, as revistas, os jornais que são também veículos para a apresentação da ciência para a sociedade.

Segundo Lordêlo, *et al.* (2012), estudos propõe que haja uma construção de um modelo no qual a comunicação da ciência satisfizesse a necessidade, as expectativas e as demandas de todos os envolvidos no processo, ou seja, cientistas, mediadores e o público em geral.

Com o fomento da divulgação científica por meio da internet, é possível atingir pessoas com diferentes contextos econômicos, culturais e com diferentes níveis de conhecimento acerca de diversas temáticas, através de vários formatos e essa variação de pessoas pode ser bastante interessante para trabalhar com uma linguagem que converse com todas essas pluralidades.

Divulgar a Ciência é entre outras coisas, e refletir sobre o modo de como melhor desenvolver esta comunicação dialógica entre o pesquisador e a população, bem como tentar entender o papel das mídias nesse processo (MATEUS e GONÇALVES, 2017).

Contudo, outros estudiosos demonstram que a divulgação científica em sexualidade por meio digital ainda é pouco difundida, deixando espaço para a propagação em massa de conhecimentos empíricos e pseudocientíficos (ARROXELAS-SILVA *et al.*, 2018; NETO, 2018; BRANT e ZUANETI, 2020; ANGELO *et al.*, 2021; MACHADO e RIBEIRO, 2021). De acordo com Arroxelas-Silva *et al.* (2018), a mídia é um poderoso meio de informação, mas ao mesmo tempo pode veicular informações distorcidas, errôneas e manipuladas ou ainda carecem de informações importantes que passam a ser negligenciadas. Logo, faz-se necessário que haja a presença da ciência nesses meios, não apenas para propagar informações verdadeiras, mas também para desmentir as informações que podem ser nocivas.

A divulgação científica pode entrar neste contexto tanto para complementar na formação universitária, visto que esse é um tema que possui demanda em diversas profissões e ainda assim é pouco discutido por meio de disciplinas específicas. Arroxelas-Silva *et al.* (2018) corrobora com essa ideia, pois para ela as atividades propiciam a complementação da formação universitária, uma vez que aumentam os desafios em uma questão que é tabu para ser desenvolvida pelos profissionais.

Bem como a divulgação científica também se faz útil para auxiliar o público leigo a compreender o que a ciência tem desenvolvido ao longo de anos de pesquisas e para que seja incentivado o senso crítico, a curiosidade e a busca por se aprofundar em temáticas tão importantes e enraizadas na sociedade.

### 2.3 INTERNET E O PAPEL DAS REDES SOCIAIS

A internet é um grande meio de informações, mas também é um espaço onde nem sempre há fundamentação científica sobre o que é discutido (ANGELO *et al.*, 2021). Segundo Dias e Couto (2011), as redes sociais são ambientes virtuais nos quais sujeitos se relacionam instituindo uma forma de sociabilidade que está ligada à própria formulação e circulação do conhecimento. A sociabilidade nas redes sociais, como o Instagram<sup>®</sup>, Facebook<sup>®</sup> e Twitter<sup>®</sup>, não têm as mesmas condições de produção que a sociabilidade em espaços escolares ou

universitários, por exemplo, e essa é uma diferença importante para compreender a divulgação de conhecimento em (dis)curso na sociedade contemporânea (DIAS e COUTO, 2011) A explicação para isso é a de que o imaginário que rege essas relações é diferente do imaginário que rege as relações nas redes sociais (DIAS e COUTO, 2011). Dentre os mecanismos utilizados por essas instituições que possibilitem uma maior divulgação dos resultados das pesquisas com a sociedade, a literatura tem sinalizado alguns estudos, que indicam o potencial das redes sociais e dos recursos imagéticos de informação. O Facebook®, o Twitter®, o Instagram® e o YouTube® são alguns tipos de mídias abordadas nos estudos científicos. (DIAS, DIAS e ANNA, 2020)

Além disso, segundo Brant e Zuaneti, (2020) a internet é uma das principais escolhas como forma de mediação de vínculos e do conhecimento dos jovens, e dessa forma acaba sendo um meio fácil de acesso à conteúdos pornográficos (voluntária ou involuntariamente), destacando diversas parafilias e conteúdos violentos, que demonstram falta de filtros nos conteúdos sobre sexualidade e que podem servir de reflexos para comportamentos sexuais fora dos meios virtuais (DESIDÁRIO, 2016; LIRA *et al.*, 2017). Desta forma, existe uma posição de necessidade de que também seja possível e prático encontrar conteúdos baseados em ciência, e cientistas ocupando mais acentuadamente esses espaços, traduzindo o conhecimento científico, registrado na literatura nacional e internacional, para uma linguagem popular, abrindo espaço para que o acesso a informações técnicas que conduzam para além do ambiente acadêmico.

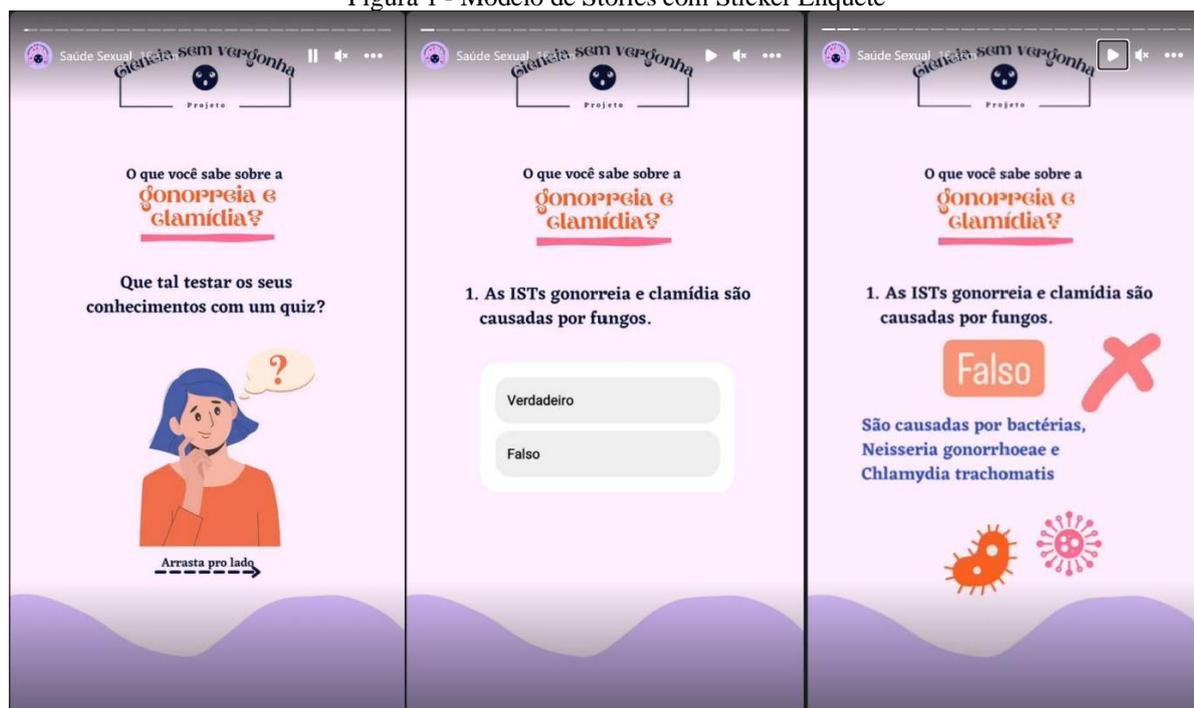
O Instagram® é uma rede social lançada em 2010 (MOSSERI, 2021), que permite o compartilhamento de imagens e vídeos, além de permitir que o usuário realize comentários, interaja através de curtidas ou comentários ou compartilhe *Stories*, ou seja, permite que o usuário crie e consuma conteúdos de diversos tipos. Essas ferramentas tornam o Instagram® cada vez mais popular e exerce grande influência no comportamento social (HU, Y.; MANIKONDA, L.; KAMBHAMPATI, 2014 *apud* Barbosa *et al.*, 2014).

De acordo com Barbosa *et al.*, (2020) o Instagram®, assim como as demais mídias sociais, facilita o conhecimento, e “possibilita uma nova forma de produção e de recepção da informação, com narrativas do saber mais criativas, um visual mais atrativo, lúdico e com a inovação de colocar o usuário como protagonista”. Por isso, vários perfis nas redes sociais são criados com o propósito de compartilhar conteúdos por meio de “mapas mentais esquemas, dicas de estudo, artigos de papelaria e posts motivacionais” (BARBOSA *et al.*, 2020).

Uma dessas ferramentas é a publicação em formato de *post*, um espaço destinado para a divulgação de fotos, imagens e vídeos curtos de interesse do usuário, no qual é possível inserir legendas, localização geográfica, além de marcar pessoas. Essas publicações ficam armazenadas no perfil (*Feed*) do usuário, como um formato de álbum, em ordem cronológica, podendo ser visualizadas e reutilizadas pelos seguidores quando eles desejarem (DAVID *et al.*, 2019).

Já os *stories* permitem que sejam usadas ferramentas de *stickers*<sup>2</sup> que permitem criar quizzes ou rápidas interações com apenas um clique, selecionar uma alternativa (conforme Figura 1), um teste de conhecimento (de caráter não avaliativo), proporcionando um meio atrativo para que os estudantes participem e interajam. Além de tudo isso, a ferramenta ainda fornece um feedback para o criador, já que a partir disso ele poderá ter noção do nível de aprendizagem de seus seguidores (DAVID *et al.*, 2019; BARBOSA *et al.*, 2020).

Figura 1 - Modelo de Stories com Sticker Enquete



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Contudo, o Instagram<sup>®</sup> possui uma gama de algoritmos desde 2016 (BUFFER, 2018) que classifica as postagens com base no interesse de cada usuário (e esses algoritmos são

<sup>2</sup> Os *Stickers* são como figurinhas que podem ou não ser interativas, e permitem ao usuário criar diversas formas de se conectar com outros usuários. (Help Instagram, 2022). Em nosso caso, os *stickers* mais usados foram *Links*, *Perguntas*, *Testes* e *enquetes*

atualizados constantemente MOSSERI, 2021). O que implica em vários fatores sendo analisados até um conteúdo chegar ao usuário, desde a frequência e horário de postagens à forma como o usuário interage com o seu perfil (BUFFER, 2018). Por isso é importante ter em mente, quando se cria algo para as redes sociais, de que nem todo mundo que segue o seu perfil terá acesso a todas as suas publicações, assim como essas publicações também podem ser entregues para pessoas que não seguem o perfil.

Para Buffer (2018), esse algoritmo incentiva que as pessoas postem apenas o seu melhor conteúdo, e a qualidade deste conteúdo determinará o seu alcance, isso porque antes do algoritmo era necessário que se postasse muitas vezes para chamar atenção do seguidor e isso faria o alcance orgânico do conteúdo cair. Com a implementação desses algoritmos, o número de postagens não determina a frequência em que essas publicações serão vistas pelos usuários, possibilitando para os criadores a criação de conteúdos que priorizam qualidade ao invés de quantidade.

No Feed, as cinco interações que analisamos mais de perto são a probabilidade de você gastar alguns segundos em uma postagem, comentar, curtir, compartilhar novamente e tocar na foto do perfil. Quanto maior a probabilidade de você realizar uma ação, e quanto mais pesarmos essa ação, mais alto você verá a postagem. (MOSSERI, 2021)

Além disso, de acordo com Mosseri (2021), o Instagram<sup>®</sup> atualmente conta com uma análise de veracidade do que é postado para apurar a veracidade das informações postadas, evitando assim a propagação de desinformação, isso ocorre principalmente quando a publicação tem alto índice de denúncias rotuladas como desinformação. Essas publicações não são removidas da plataforma, mas podem ser marcadas para o usuário procurar outras fontes para a informação e em casos específicos, o algoritmo dificulta a localização desta postagem (MOSSERI, 2021). É importante destacar esse dado, visto que vários autores (BRISOLA, A. e BEZERRA, A. C., 2018; APARECIDA, R. N., 2022; LEITE, C. M, 2022; SILVA, M. e GOMES, G., 2022) falam sobre a recorrência em que a desinformação é propagada, para diminuir esse tipo de postagem se faz necessário que o usuário consiga identificar quando uma informação é duvidosa e que este denuncie (NEPOMUCENO, 2022). Entra aqui também, mais uma vez, a importância da divulgação científica no sentido não somente de passar informações

com embasamento e ocupar esses espaços, mas que também ajude as pessoas a terem senso crítico.

Sendo assim, o uso do Instagram<sup>®</sup> como ferramenta de divulgação científica possibilita que o contato do criador de conteúdo com quem está consumindo seja mais estreito e permite que as informações sejam passadas de inúmeras formas, conforme o objetivo de cada criador. Mas também há uma falta de controle sobre quem recebe este conteúdo e sobre como ele vai ser interpretado por quem teve acesso a ele. As pessoas vão se identificar? Vão interagir com o que foi postado? Também vale destacar que a rede social é um organismo vivo, no sentido que as publicações podem sempre ser acessadas por quem visitar o perfil, então os dados de interações estão sempre mudando e isso pode ser visto como uma ótima forma de ter aquela informação disponível para ser acessada.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho foi idealizado a partir de um grupo de pesquisa do LNFI/ICBS/UFAL, chamado Sexualidade: Múltiplos Olhares, que posteriormente tornou-se o Projeto de Extensão Divulgação Científica Digital em Sexualidade, sendo difundido através do perfil nas redes sociais por meio usuário Ciência Sem Vergonha.

Foram utilizados os dados obtidos a partir do perfil no Instagram® (@cienciasemvergonha) e do questionário que foi enviado para os seguidores do perfil por meio do *Google Forms*®.

#### 3.1 GRUPO DE PESQUISA

O grupo de pesquisa Sexualidade: Múltiplos Olhares possibilitou a pesquisa e discussão das temáticas que posteriormente seriam divulgadas através das redes sociais. O grupo interdisciplinar composto por alunas dos cursos de Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado) e de Enfermagem, com orientação do Prof. Dr. Olagide Wagner de Castro, totalizando 7 pessoas.

Foram realizadas reuniões semanais de abril de 2021 a março de 2022, de forma remota pelo *Google Meet*, onde em cada reunião um tema era amplamente discutido dentro das bibliografias encontradas nos bancos de acesso nacionais e internacionais como PubMed, SciELO e Google Acadêmico.

Os principais temas foram separados em estudos sobre Neurobiologia, Comportamento Sexual Humano e Saúde Sexual. Em ordem cronológica, foram discutidos de forma mais minuciosa: Neurobiologia do Amor, Neurobiologia da Atração, Neurobiologia do Desejo e Resposta Sexual Humana, Fetiches, Parafilias e IST.

A partir deste grupo foi possível organizar as formas para gerar novos projetos, como estágios, divulgação científica, palestras e minicursos. O projeto Divulgação Científica Digital em Sexualidade, código PJ058-2022, vigente a partir de março de 2022, com previsão de final em dezembro de 2022, veio, a partir da necessidade de formalizar as pesquisas que o grupo de

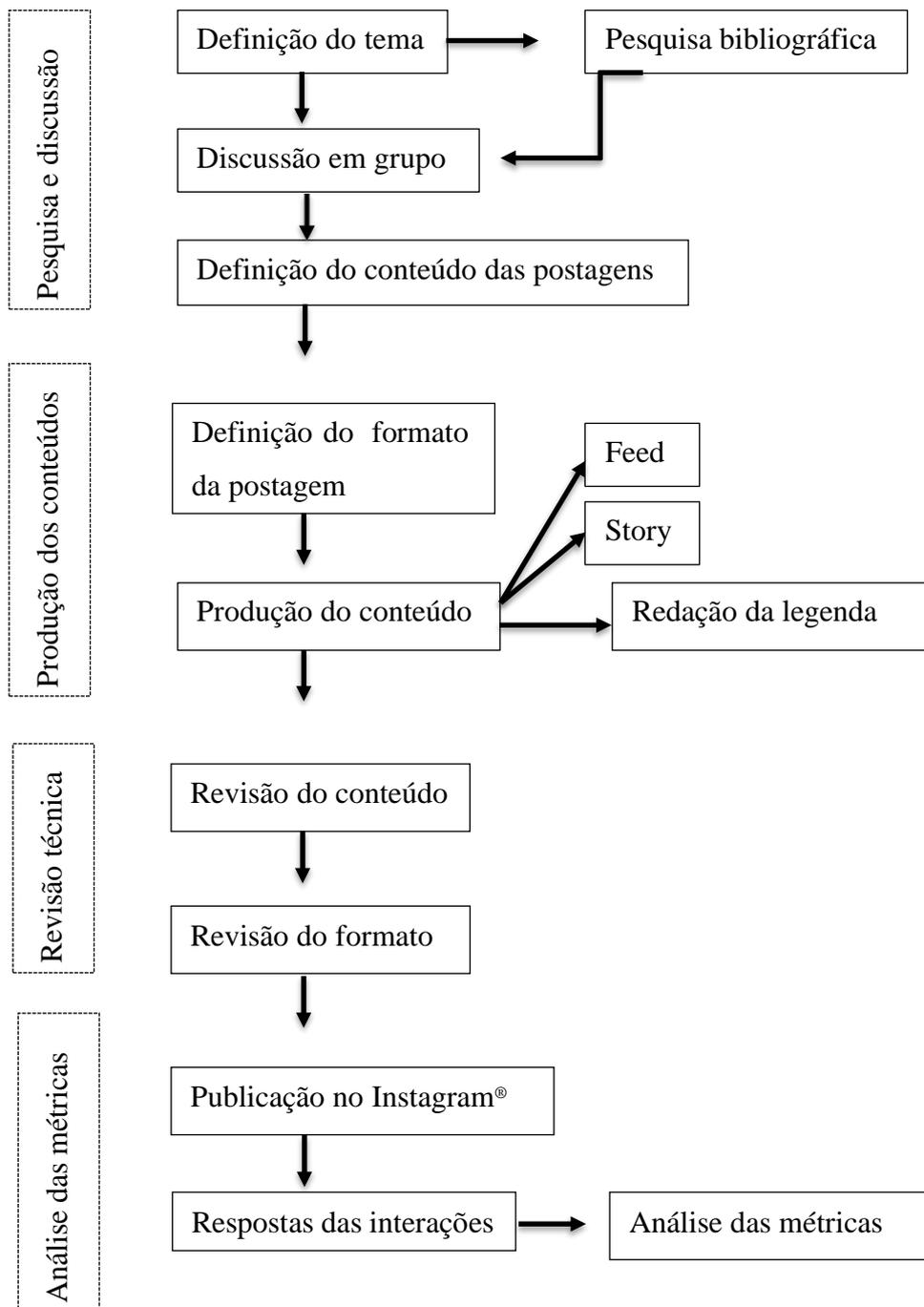
pesquisa vinha executando, com o objetivo de estimular a divulgação científica nas redes sociais com temáticas de sexualidade e educação sexual.

Para este projeto, foram unidas as temáticas já discutidas e realizado um cronograma de postagens e foram realizadas conforme Figura 2. A partir do texto base, que é um resumo de todo o conteúdo discutido – com a intenção de traduzir a linguagem científica para uma linguagem leiga, mantendo a linguagem apropriada para seguir as regras de uso de cada plataforma de conteúdo, a produção do conteúdo no formato necessário para cada tipo de postagem, as infoimagens, os *stories*<sup>3</sup> e todo o conteúdo visual – foi produzido e editado no programa Canva<sup>®</sup>, de forma que não houvesse nenhuma imagem com conteúdo explícito e que houvesse uma explicação mais lúdica do assunto abordado. Após a revisão do conteúdo pelos orientadores, as publicações foram sendo realizadas de acordo com cada rede social.

---

<sup>3</sup> Story é um recurso do Instagram que permite o compartilhamento de fotos, vídeos e textos e desenhos. Conforme o compartilhamento acontece ele é apresentado em forma de slide: A sua história. As postagens nos stories desaparecem após 24 horas ou podem ser fixados no perfil como destaque (ABOUT INSTAGRAM, 2016)

Figura 2 - Esquema do processo até as postagens



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

### 3.2 PÚBLICO-ALVO

Ser um perfil aberto dentro das redes sociais, implica na possibilidade de ter diversos tipos de pessoas possíveis tendo acesso a este conteúdo. Contudo, as redes sociais exigem uma idade mínima para criar uma conta que é 14 anos, então nosso público foi definido a partir desta idade. Fica estabelecido, por fim que o público é de pessoas que, por meio das redes sociais, interagem direta ou indiretamente com o conteúdo postado. Não importando assim, gênero, etnia ou classe social.

### 3.3 PERFIL NAS REDES SOCIAIS

Cada rede social exige um formato de postagem diferente, para se adequar aos formatos e recursos disponíveis foram usados infoimagens, quizzes e *story*-aula. Para isso, foi criado um perfil no Instagram® com o usuário @cienciasemvergonha.

O nome Ciência Sem vergonha, surgiu a partir do trocadilho “Sem Vergonha” em si, como se isentando dessa vergonha que envolve a sexualidade como um todo. Juntando assim a um nome que traz para a ciência um viés e livre de tabus, uma ciência que não tem vergonha de falar sobre um conteúdo tão importante.

A frequência de postagem variou de acordo com o cumprimento das etapas discutidas acima. Porém, sabe-se da pressão estabelecida pela própria plataforma de que haja uma regularidade e presença constante, contudo por motivos pessoais, não foi possível manter esse nível de regularidade. De todo modo, esse fato não veio a prejudicar os objetivos principais deste trabalho.

### 3.4 QUESTIONÁRIO

Para identificar a importância da divulgação científica, voltada principalmente para o perfil do Instagram<sup>®</sup>, foi aplicado um questionário intitulado “As redes sociais são meios para obter informações sobre sexualidade?” para os seguidores do perfil. Este foi realizado no *Google Forms*<sup>®</sup>, contendo 27 perguntas abertas e fechadas, disponibilizado entre os dias 10 e 17 de outubro de 2022, ao todo foram obtidas 59 respostas. Trata-se de uma pesquisa de opinião e análise de dados com caráter quali-quantitativa. Foi considerado como público-alvo apenas as pessoas que seguem o perfil no Instagram<sup>®</sup>, o *link* para o formulário, então, foi enviado individualmente para cada seguidor via *direct*.

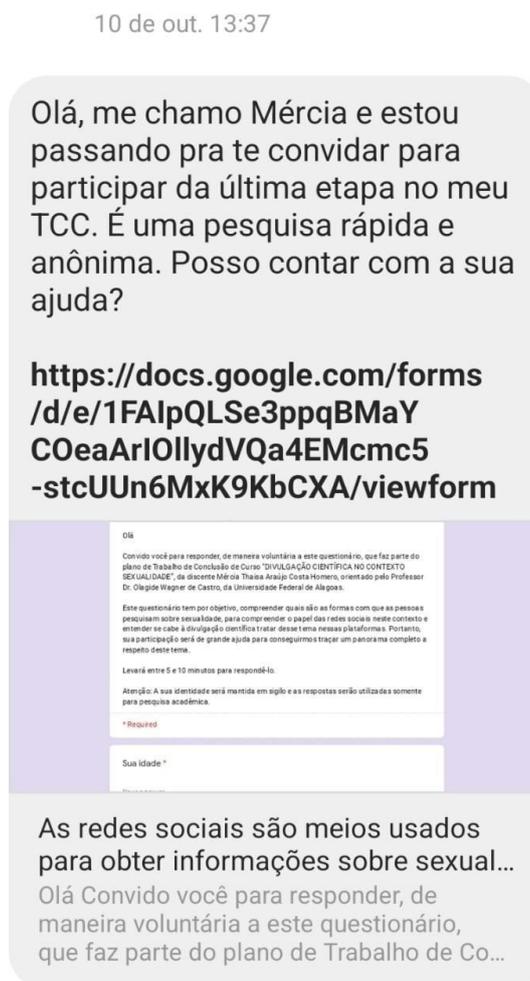
O formulário foi dividido em 8 sessões:

- 1) Introdução à pesquisa, e a idade do participante;
- 2) Declaração de aceite para participação;
- 3) Três perguntas sobre o participante: como o participante se identifica quanto à gênero, orientação sexual e se tem atividade sexual ativa;
- 4) 5) e 6) Cinco perguntas cada voltadas para questões sobre educação sexual, sobre o uso das redes sociais, divulgação científica na visão do participante.
- 7) Divulgação científica diretamente relacionados ao contexto da sexualidade, com 6 questões.
- 8) Agradecimento e questão de opinião sobre a pesquisa em si.

Para que este questionário fosse respondido, foi enviado um convite com o *link* individualmente para cada seguidor do Instagram<sup>®</sup> @cienciasemvergonha, conforme demonstrado na Figura 3. O questionário ficou disponível durante o período de 10 a 17 de outubro de 2022. Obtivemos, então, 59 respostas e, apesar da idade mínima para criar uma conta no Instagram<sup>®</sup> ser 14 anos, as pessoas que responderam ao formulário tinham idade entre 19 e 38 anos.

Para a análise dos dados obtidos, foram usadas as próprias estatísticas geradas pelo *Google Forms*<sup>®</sup>, além de ferramentas de suporte como *Excel*<sup>®</sup>, gerador de palavras-nuvem *Infogram*<sup>®</sup> e calculadora digital.

Figura 3 - Exemplo de mensagem enviada por direct para convidar os seguidores a participar da pesquisa



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

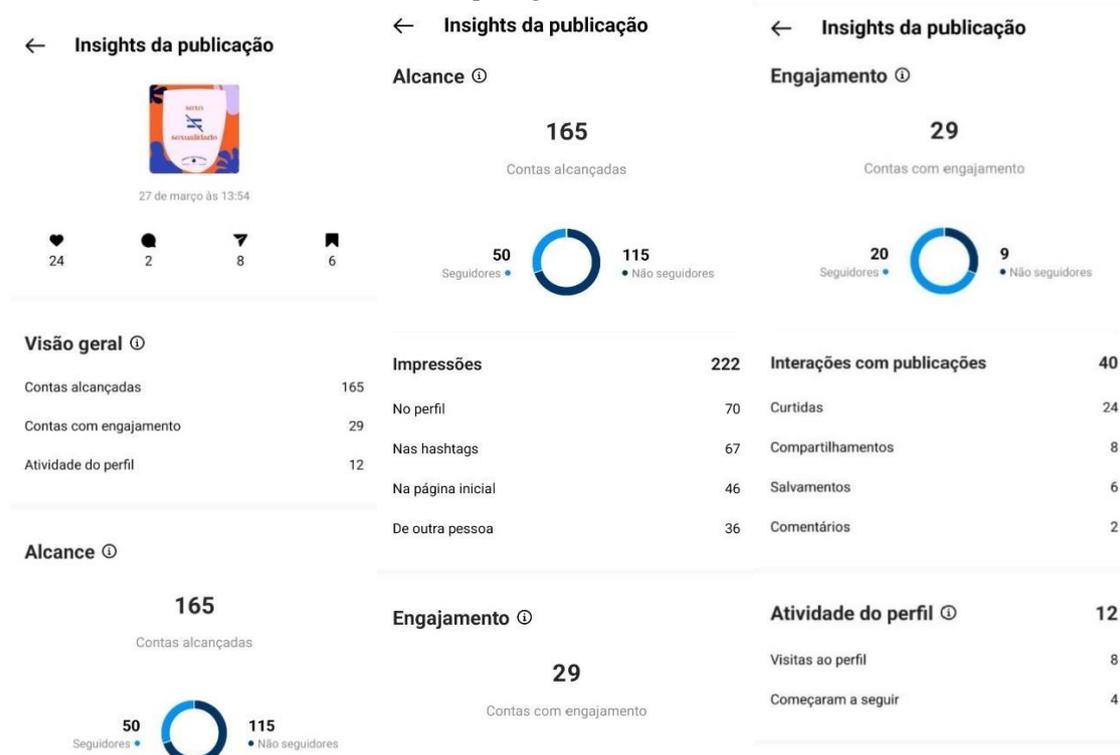
### 3.5 ANÁLISE DAS MÉTRICAS

Os *insights* do Instagram<sup>®</sup> são uma ferramenta disponível em perfis profissionais ou de criador de conteúdo, então foi optado por abrir um perfil desta última opção, na categoria cientista. Cada perfil é analisado por completo quanto a número de seguidores, alcance de pessoas, impressões, engajamento e atividade do perfil. e individualmente, por publicações, é possível analisar alcance, número de curtidas, salvamentos, compartilhamentos e comentários, conforme exemplificado na Figura 4. para os *stories*, é possível identificar compartilhamentos no *direct*, número de saídas do perfil, número de avanços para os próximos *stories*, reações,

comentários e todo o resto como as demais publicações no *feed* (o significado de cada termo do Instagram® está na **Erro! Fonte de referência não encontrada.** Já para os conteúdos em vídeo, além das opções já informadas, também é possível saber o número de visualizações. Estas são métricas estimadas (Business Meta, 2022) pela própria plataforma, atualizadas de forma que não é transparente para os usuários, então não é possível atestar a exatidão das informações fornecidas.

Então, para a produção deste trabalho, foram unidas as métricas das redes sociais (*Feed* e *Stories* do Instagram®) de acordo com os dados disponibilizados pelas plataformas, a partir dos *insights*. Através também das respostas do questionário, a própria plataforma *Forms* disponibiliza alguns dos dados que foram comparados com o que foi visto na prática das publicações e de forma mais direta o Excel para análises estatísticas.

Figura 4 - Exemplo de como os *insights* são disponibilizados pela plataforma individualmente para cada postagem



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Tabela 1 - Significados das ferramentas das métricas do Instagram®

<b>Insigh</b>	Entende-se a ferramenta de análise das métricas do perfil do Instagram e das publicações individualmente
<b>Alcance</b>	Está relacionado ao número de contas únicas que viram o perfil ou uma publicação específica pelo menos uma vez
<b>Impressões</b>	São a quantidade de vezes que o mesmo usuário viu uma mesma publicação
<b>Engajamento</b>	É termo usado para designar o número de contas que interagiram com a publicação. As interações incluem curtidas, salvamentos, comentários e compartilhamentos. Essas métricas são estimadas e em desenvolvimento
<b>Atividade do perfil</b>	Atividade do perfil é o número de ações que pessoas realizam quando visitam seu perfil depois de se engajarem com a publicação, estas podem ser visitas ao perfil, começar a seguir, toques no site, toques em endereço, botão de ligar, botão de enviar e-mail ou toques no botão de texto
<b>Feed</b>	É um álbum, em que as pessoas compartilham fotos e vídeos, conectam-se com as comunidades e exploram itens que são interessantes para elas

**Fonte:** Instagram, 2022; Business Instagram, 2022

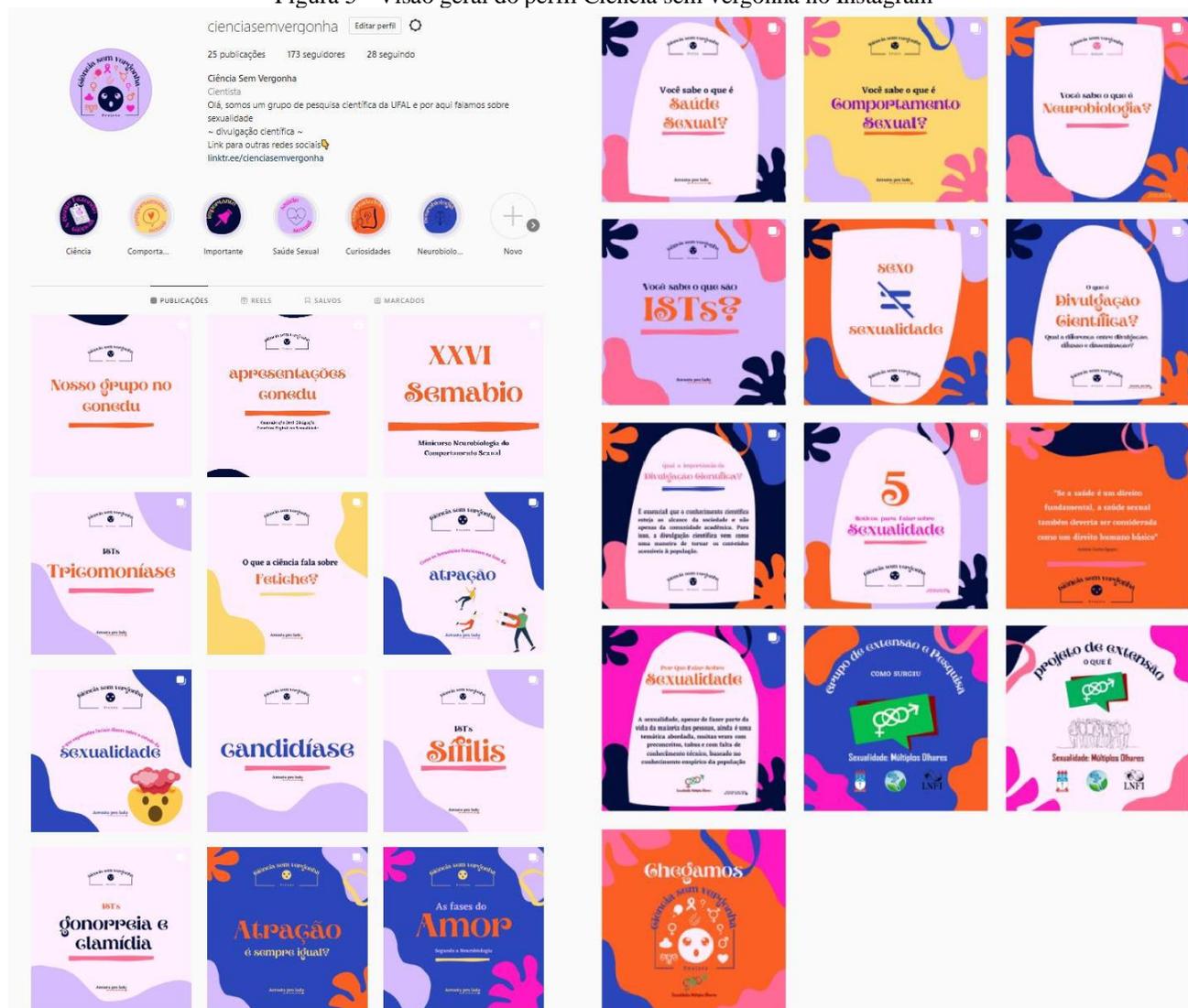
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 CIÊNCIA SEM VERGONHA

Inicialmente, foram feitas publicações (a visão geral do perfil pode ser vista na Figura 5) apresentando o grupo de pesquisa, o projeto de extensão e introduzindo os conteúdos que seriam postados posteriormente. Dessa forma, entre as 25 publicações no *Feed*, 18 de conteúdos de divulgação científica, as outras 7 postagens entram na introdução e em conteúdos de apresentações em eventos e congressos. Dessa forma, será contada somente as interações das publicações voltadas para divulgação científica em si. Já nos *Stories* contará com 11 tópicos que somados formam 95 postagens.

Por se tratar de postagens na internet, o formato de cada publicação precisa chamar atenção do público para o assunto por si só, porém sempre evitando o uso de imagens e termos explícitos, dessa forma respeitando os termos de uso da plataforma. Além disso, produzi-los com a intenção de que seja possível que qualquer pessoa possa interagir sem sentir constrangimentos pelo assunto. A Figura 6 ilustra como foi possível unir todos esses objetivos numa postagem.

Figura 5 - Visão geral do perfil Ciência sem vergonha no Instagram



Fonte: Elaborado pela Autora

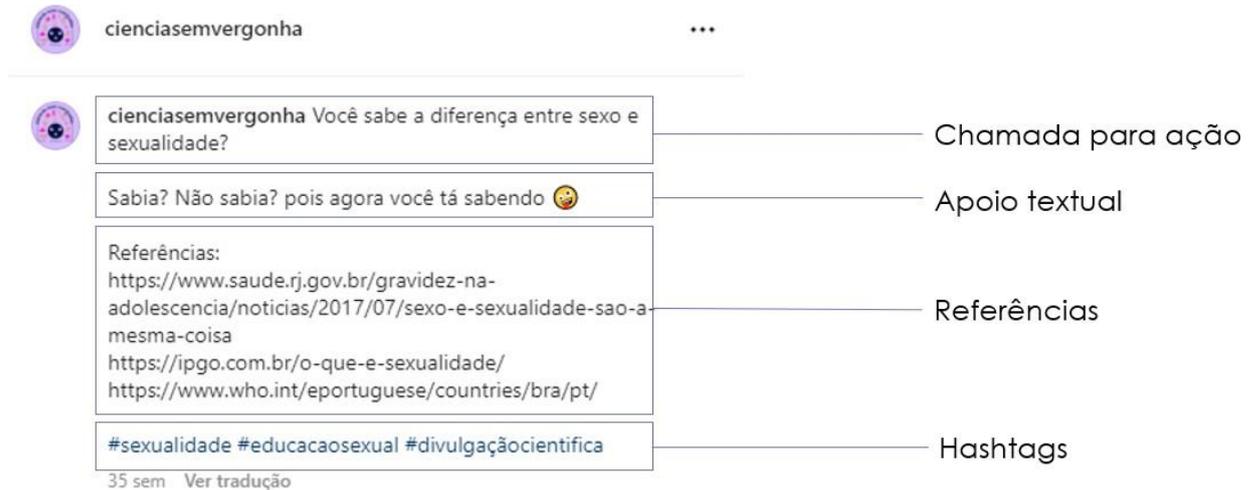
Figura 6 - “Diferença entre sexo e sexualidade” exemplo de postagem do tipo infoimagem em carrossel



Fonte: Elaborada pela Autora (2022)

As legendas se fizeram muito importantes em cada postagem, pois a partir delas foi possível *linkar* referências utilizadas em cada postagem, assim como deixar informações adicionais e adicionar *hashtags*. Conforme demonstrado na Figura 7.

Figura 7 - Exemplo de legenda da postagem "Diferença entre Sexo e Sexualidade"



**Fonte:** Elaborada pela autora (2022).

A escolha dos temas postados foi realizado anteriormente nas reuniões do grupo de pesquisa e foram sugeridos pelo orientador e pelas componentes do grupo, dessa forma os conteúdos abordados em publicações foram separados em 6 subtemas e dentro destes os conteúdos foram discutidos por partes. Os subtemas são: **neurobiologia da sexualidade, comportamento sexual, saúde sexual, curiosidades e termos importantes**. Em neurobiologia da sexualidade foram discutidas questões hormonais e fisiológicas que permeiam a sexualidade, bem como sentimentos de amor, paixão, desejo, além da resposta fisiológica do corpo para os estímulos sexuais. No subtema de comportamento sexual foi abordado o componente neurofisiológico da atração, tomadas de iniciativas e estratégias evolutivas de consolidação de relacionamentos, bem como desvios sexuais conhecidos na literatura como parafilias (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014; LOPES, 2018). Já em saúde sexual foi abordada a introdução sobre as infecções sexualmente transmissíveis e a apresentação para o público-alvo de que saúde sexual deve ser considerada um “estado de bem-estar físico, emocional, mental e social, relacionado à sexualidade”, ou seja, a saúde sexual não é apenas a ausência de doença (OMS, 2015). O tema de curiosidades envolve a importância da discussão de sexualidade e da divulgação científica, divulgação de eventos e datas importantes, bem como discussão de séries e filmes. E por fim, termos importantes são postagens sobre

terminologias usadas em outras publicações que precisam ser mais aprofundadas para facilitar o entendimento do conteúdo em si.

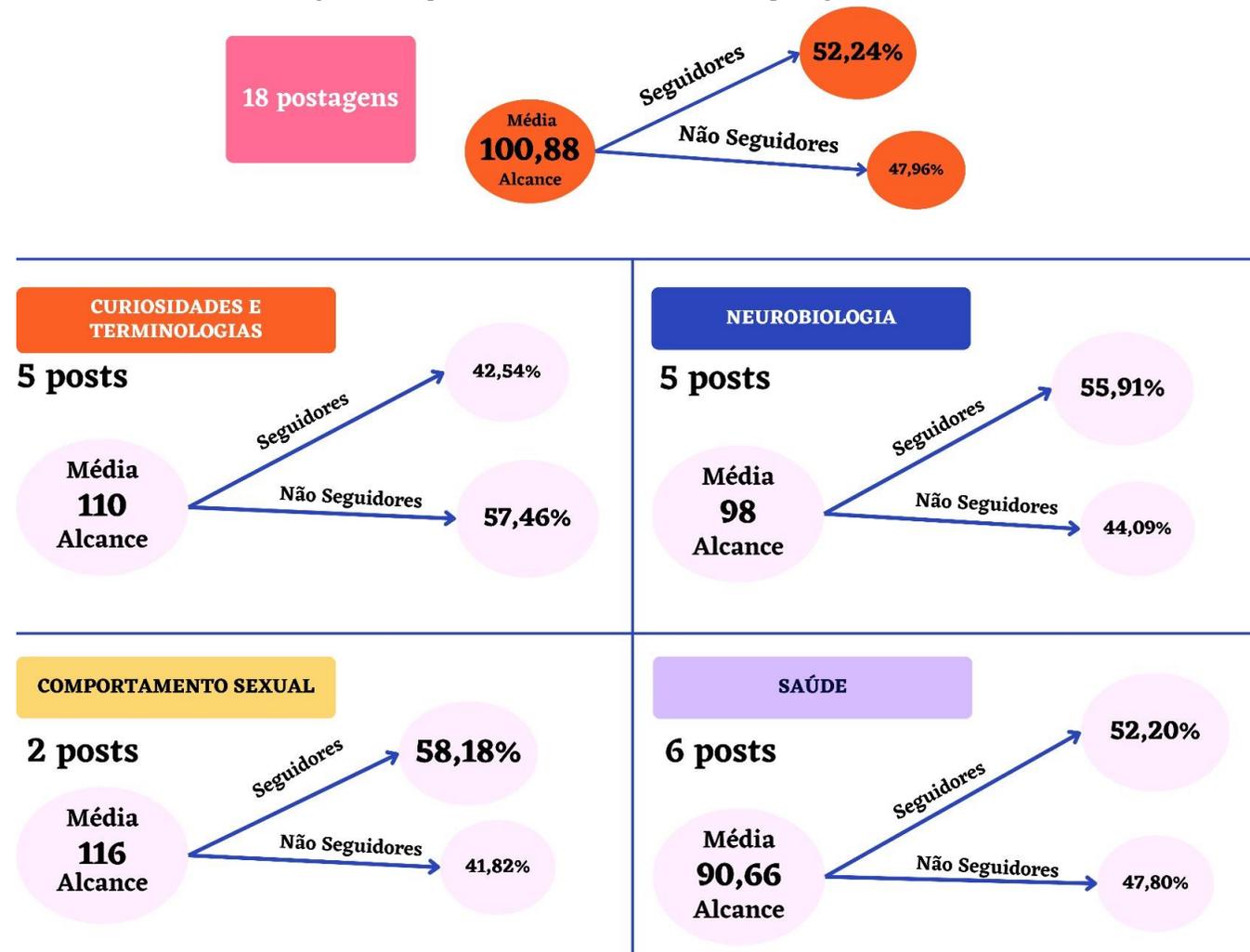
Dentre as 18 postagens, 5 foram voltadas para curiosidades e terminologias, cinco para neurobiologia, duas para comportamento e seis para saúde (Tabela 2) quanto ao alcance dessas postagens, a média foi 100,88 contas alcançadas, sendo 52,24% de seguidores e 47,96% de não seguidores. Nas cinco postagens de curiosidades e termos a média foi 110, sendo 42,54% vinda de seguidores e 57,46% de não seguidores. Para neurobiologia, a média de alcance foi 98, sendo 55,91% de seguidores e 44,09% de não seguidores. Já nas postagens sobre comportamento, o alcance foi em média 116, seguidores representando 58,18% e não seguidores 41,82%. As publicações sobre saúde tiveram em média 90,66 de alcance, destes 52,20% de seguidores e 47,80% de não seguidores, conforme ilustrado na Figura 8.

Tabela 2 - Quantidade de Postagens de Acordo com Cada Categoria

<b>Comportamento Sexual</b>	2 publicações
<b>Neurobiologia</b>	5 Publicações
<b>Saúde</b>	6 Publicações
<b>Curiosidades e Terminologias</b>	5 Publicações

**Fonte:** Elaborada pela autora (2022)

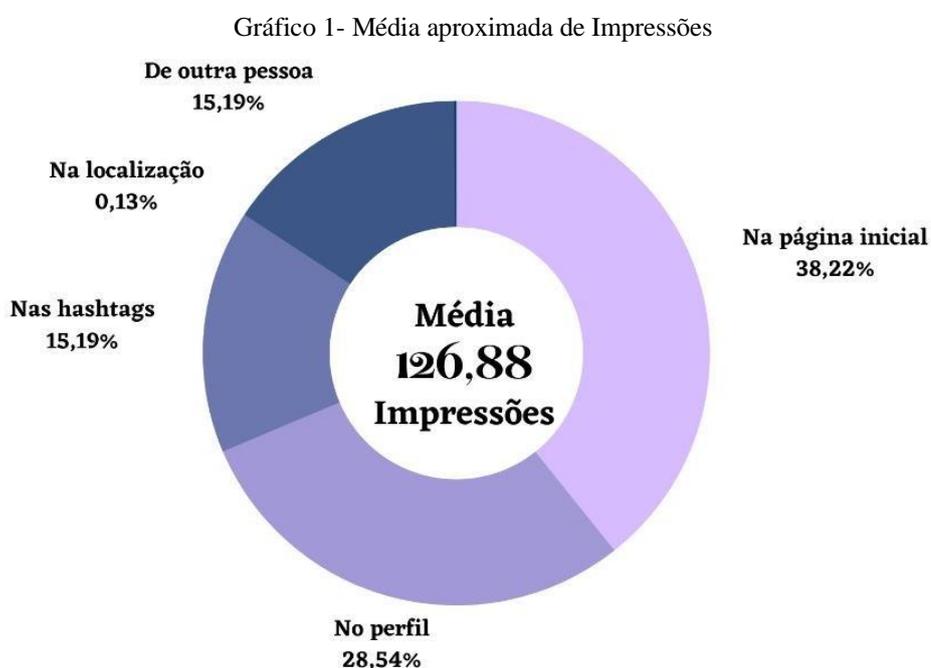
Figura 8 - Esquema das métricas de alcance das postagens



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Para chegar a essas médias foi realizada a soma dos dados obtidos individualmente em cada postagem, na opção *Insights* da publicação, agrupando por cada categoria. Os valores aproximados são também obtidos na mesma opção de *Insights*, a partir do valor total é possível calcular os valores percentuais.

Quanto às impressões (no perfil, na página inicial, de outra pessoa, na localização, nas *hashtags*), a média foi aproximadamente 126,88, destes 38,22% representam a página inicial, 28,54% no perfil, 17,46% nas *hashtags*, 15,19% de outra pessoa e 0,13% da localização, conforme Gráfico 1. É importante salientar que as *hashtags* e localização não foram usadas em todas as postagens, o que pode alterar o resultado demonstrado.

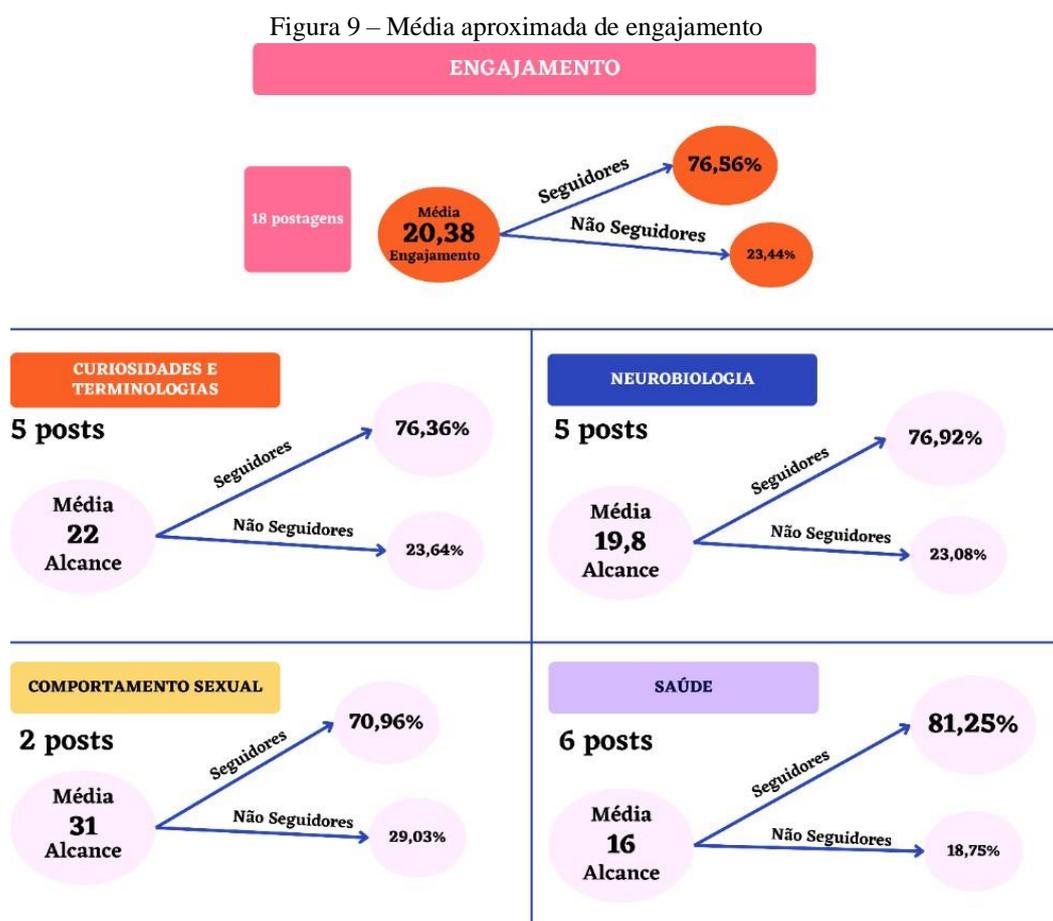


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

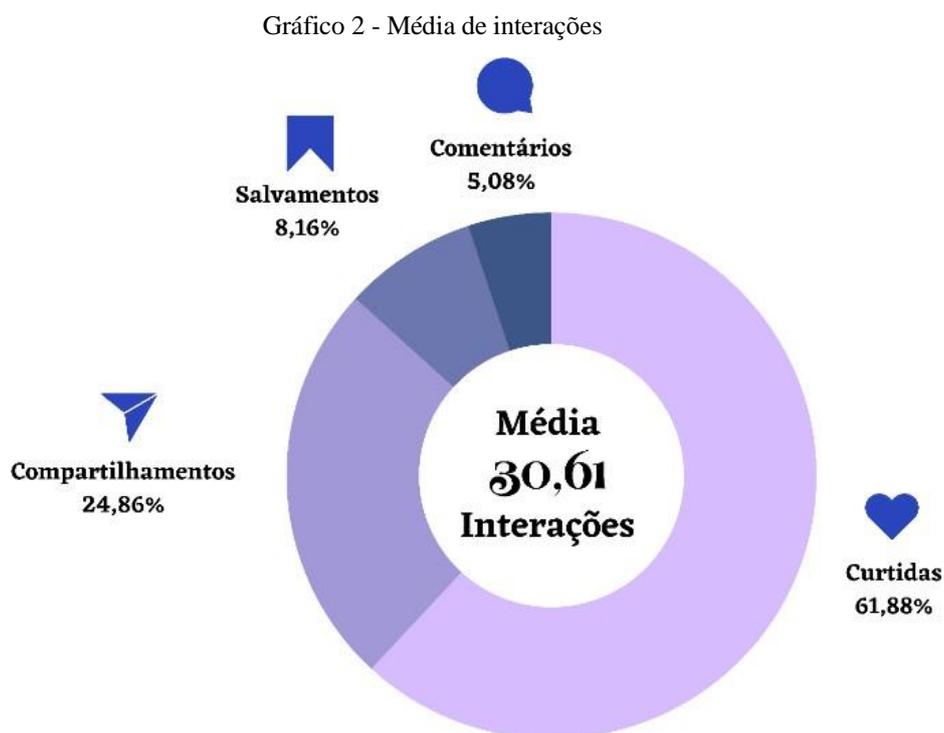
O engajamento atingiu uma média de 20,38, destes 76,56% foram de seguidores e 23,44% vindo de não seguidores. Para as publicações de curiosidades e termos a média foi 110, destes 76,36% representam seguidores e 23,64% não seguidores. Neurobiologia teve 68,18% de engajamento vindo de seguidores e 21,82% de não seguidores. Comportamento teve 81,48% de seguidores e 18,52% de não seguidores engajando. Saúde teve 70,90% representado por seguidores e 29,10% de não seguidores, conforme ilustrado na Figura 9.

As interações (curtidas, compartilhamentos, salvamentos e comentários) totalizaram uma média de 30,61. Sendo 61,88% de curtidas, 24,86% de compartilhamentos, 8,16% de salvamentos e 5,08% de comentários, conforme o Gráfico 2. Estes números são esperados, visto que curtida é o tipo de interação mais rápido, compartilhamentos podem ser feitos para pessoas de confiança (grupos, conversas no privado, stories), já comentários os demonstram, conforme pudemos ver no questionário (vide [Interações](#)) que as pessoas nem sempre se sentem à vontade em comentar publicações, principalmente se tratando de conteúdos sobre sexualidade. Já o salvamento por ser o tipo de interação mais anônima visto que ninguém tem acesso a quem salva as publicações era esperado que pudesse ter um número um pouco maior, mas este depende de a pessoa querer acessar outras vezes aquele conteúdo.

Já a atividade do perfil teve uma média 7,77, destas 61,42% representam visitas ao perfil a partir da publicação, 34,28% começaram a seguir e 4,28% tocaram no *link* do *site* na *bio*. E a última atualização apontou para 173 seguidores.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os resultados dos *insights* dos stories não ficaram mais disponíveis permanentemente pela plataforma diferentemente do que acontece com as publicações do feed, pois atualmente houve uma atualização no aplicativo que apagou dados como número de visualizações e respostas para enquetes e quizzes. Por essa razão, não foi possível analisar os dados obtidos pelas publicações realizadas neste formato.

## 4.2 QUESTIONÁRIO

Embora pais e amigos sejam identificados pelos adolescentes como as fontes mais comuns de informação sexual, os meios de comunicação em massa também são reconhecidos como um importante contribuinte para o conhecimento sexual (BLEAKLEY *et al.*, 2009; ANGELO *et al.*, 2021; ARROXELAS-SILVA *et al.*, 2021).

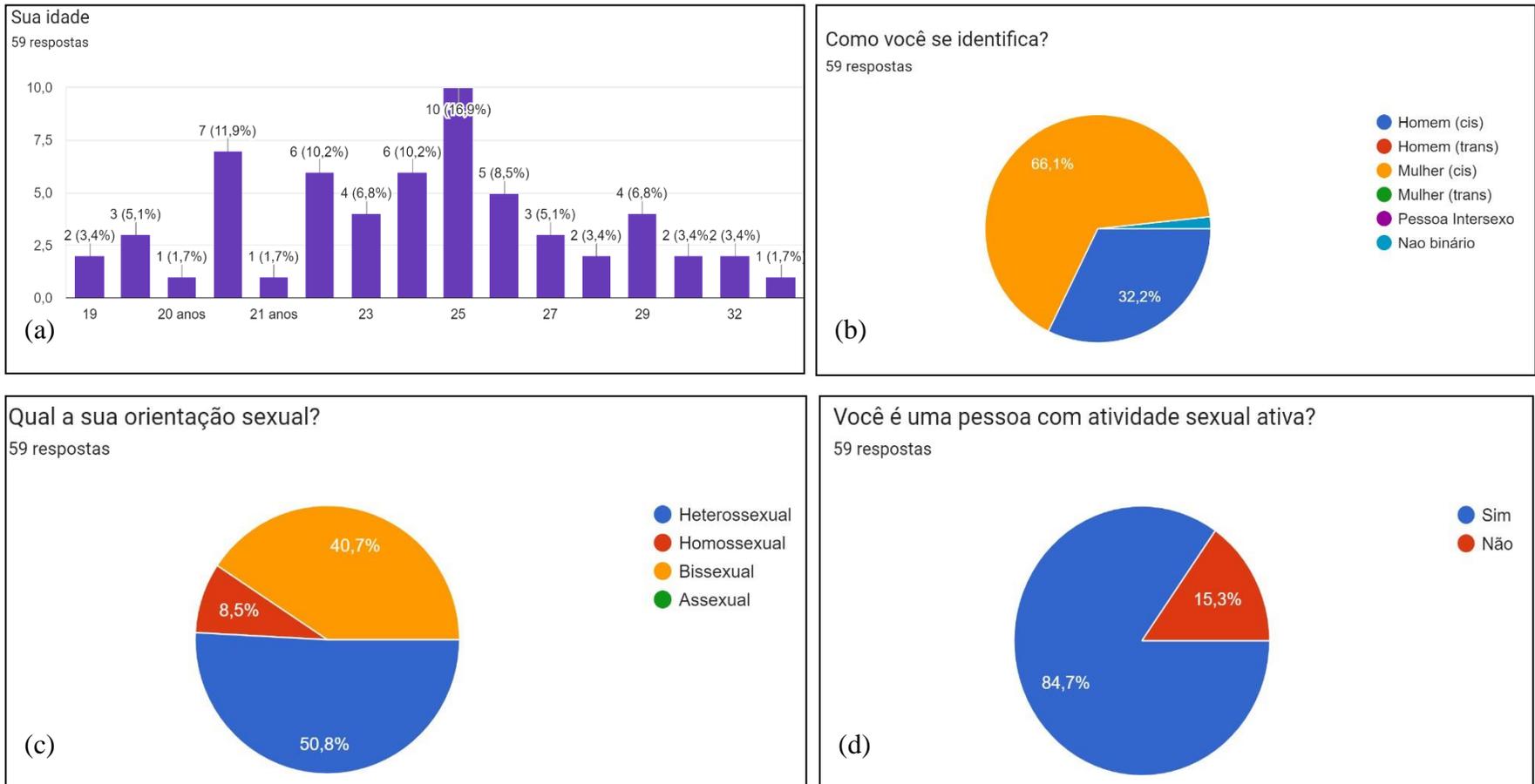
Foram obtidas 59 respostas, de pessoas com idade entre 19 e 38 anos. Conforme ilustrado na Figura 10, os únicos dados obtidos dos participantes foram idade (Figura 10 (a)),

gênero, orientação sexual e atividade sexual. As mulheres (cis) foram maioria das pessoas a responder a pesquisa, sendo 66,1%. Homens (cis) representam 32,2% e pessoas identificadas como Não-Binárias representaram 1,7%. Figura 10 (b) De acordo com a orientação sexual, 50,8% das respostas vieram de pessoas Heterossexuais, 40,7% de Bissexuais e 8,5% de Homossexual Figura 10(c). Sobre a atividade sexual, 84,7% responderam serem ativos sexualmente, enquanto 15,3% responderam não ter atividade sexual ativa Figura 10 (d).

Sobre educação sexual nas escolas (Figura 11(a)), 61% dos participantes responderam ter educação sexual nas escolas, principalmente referente a reprodução humana e prevenção de doenças; 28,8% disseram não ter tido educação sexual na escola; 5,1% disse ter tido uma educação sexual mais generalizada, englobando também identidade de gênero e orientação sexual; outros 5,1% responderam não lembrar.

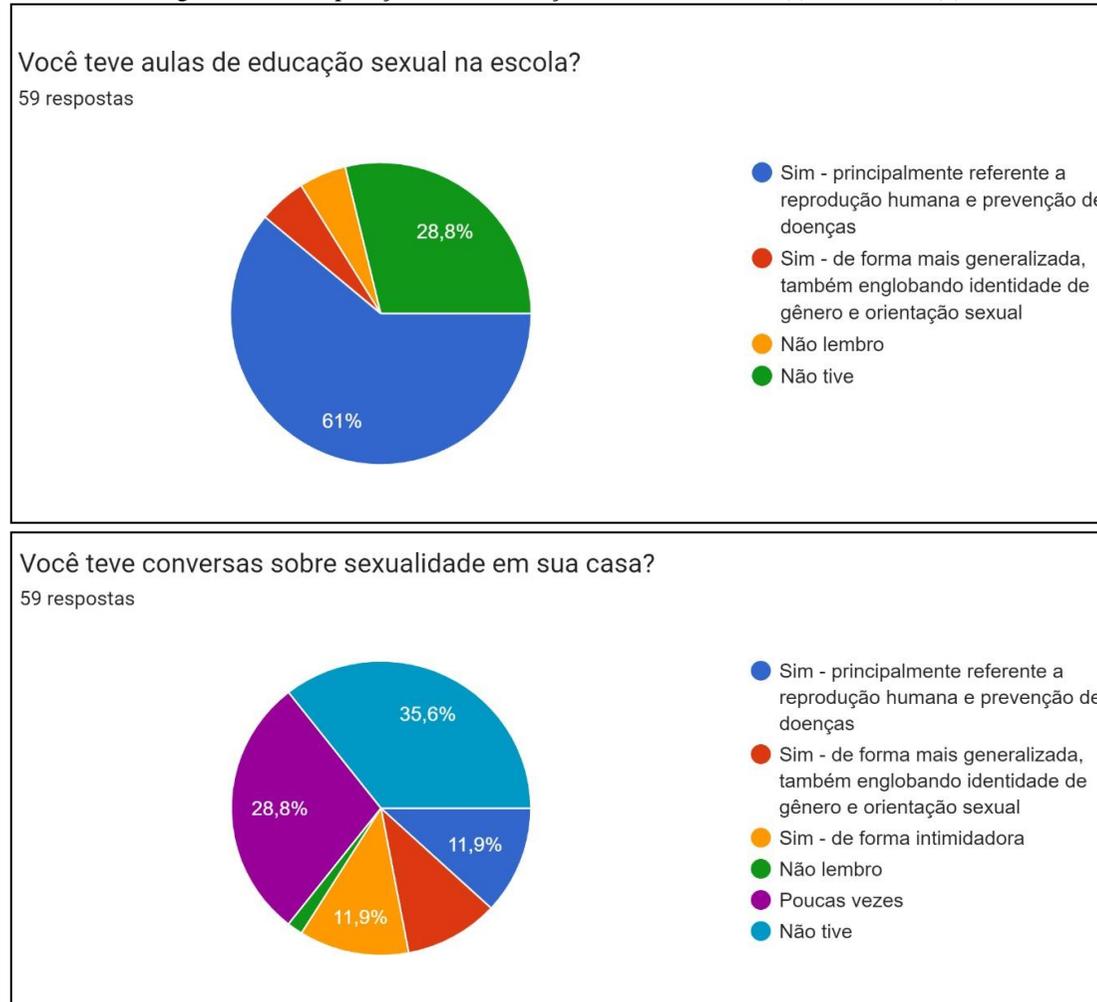
Muito se fala sobre a importância da educação sexual em casa, pela família (SOUSA *et al.*, 2007; ALMEIDA e CENTA; 2009; GONÇALVES, *et al.*, 2013). As respostas quanto a esse tema foram diversas (Figura 11 (b)), sendo que 35,6% das pessoas responderam não ter tido educação sexual em casa; já 11,9% tiveram sim, mas, principalmente voltada à reprodução humana e prevenção de doenças, já de para educação sexual mais generalizada, englobando também identidade de gênero e orientação sexual, obteve apenas 10,2% das respostas; 11,9% disse ter tido educação sexual em casa, porém de forma intimidadora; 28,8% responderam ter tido esse tipo de conversa poucas vezes e 1,7% responderam não se lembrar.

Figura 10 - Dados pessoais dos participantes da pesquisa. a) Idade; b) Gênero; c) Orientação Sexual e; d) Atividade sexual dos participantes



Fonte: Google Forms elaborado pela autora (2022)

Figura 11 – Comparação entre Educação Sexual na Escola (a) e em Casa (b)



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

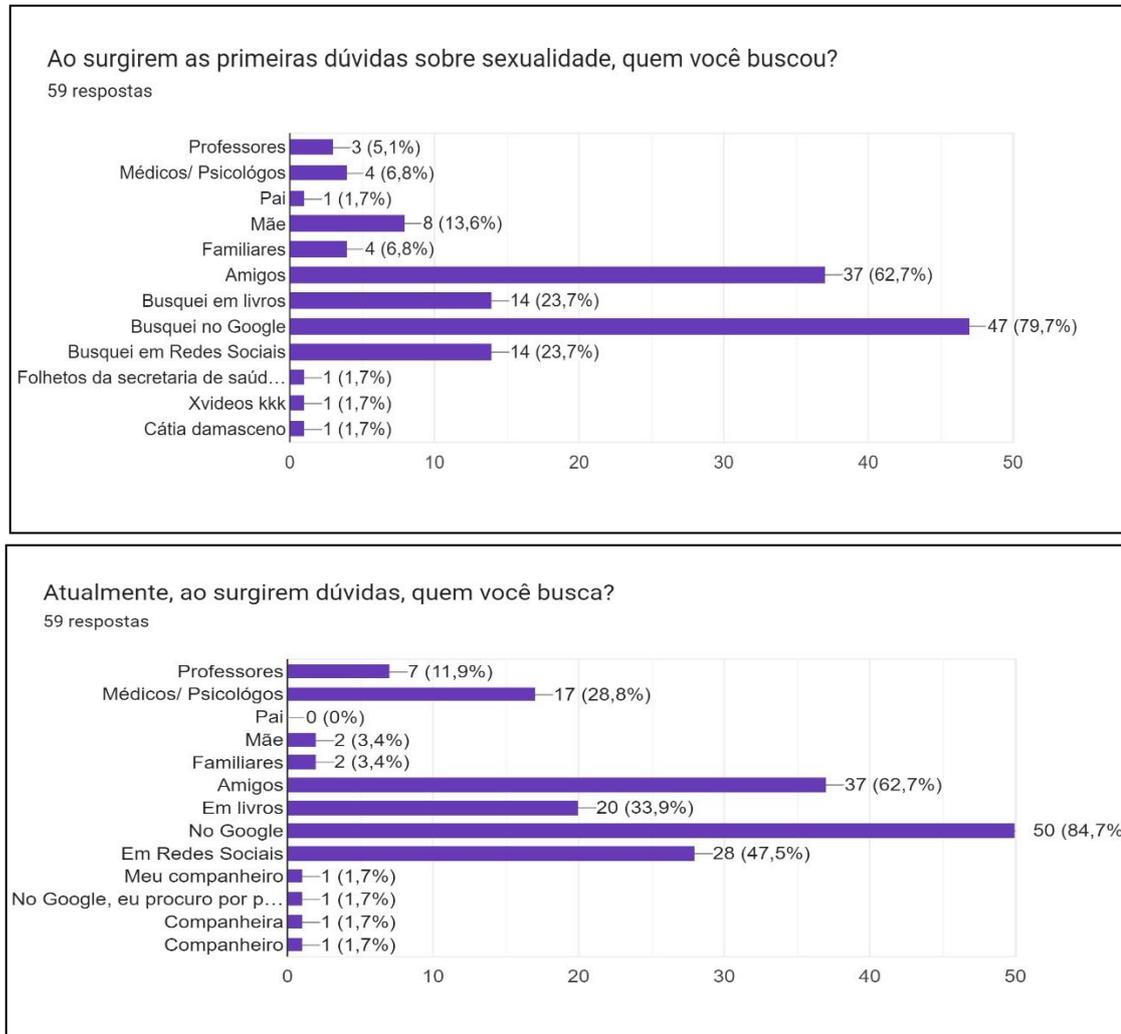
A questão sobre onde os participantes buscaram informações ao surgirem as primeiras dúvidas sobre sexualidade, era semiaberta, ou seja, permitia ao participante selecionar várias opções e escrever caso a resposta não estivesse nas opções. Sendo assim, o Google® foi selecionado 47 (79,7%) vezes como a primeira fonte de busca, já a busca para tirar dúvidas com amigos foi selecionada 37 (62,7%) vezes. Redes sociais e livros foram marcados 14 vezes (23,7%), seguido de mãe (13,8%), médicos/psicólogos e familiares (6,8%), professores (5,1%), pai, sites de conteúdos pornográficos, folhetos da secretaria de saúde sobre IST e uma *Youtuber* famosa por falar sobre sexualidade foram marcados 1 vez cada, representando 1,7% das respostas, conforme Figura 12 (a)

Já quando questionado sobre dúvidas atuais, 84,7% das respostas foram de pesquisas no Google ao surgirem dúvidas. Amigos tiveram o segundo maior percentual de respostas (56,7%), seguido de Redes Sociais com 47,5%. O que corrobora com a ideia de que a internet é um dos principais meios de pesquisas sobre sexualidade. É importante ressaltar que esta questão também era semiaberta. Entre as opções também foram votadas pesquisas em Livros (33,9%), Médicos/Psicólogos (28,8%), Professores (11,9%), Companheiros (5,08%), Mãe (3,4%) e Familiares (3,4%). Sendo Pai a única opção que não foi marcada por nenhum dos participantes como ilustra a Figura 12 (b).

Quando perguntado quanto a sexualidade ser um tabu para o participante, 67,8% responderam não ser um tabu e estar bem resolvido quanto ao tema; 28,8% disseram ter dúvidas, mas não serem um tabu; 2,3% responderam ter sim questões que são um tabu; ninguém respondeu ter tabu a ponto de não falar sobre esse assunto com ninguém, o que já era uma resposta esperada, visto que como a pessoa já segue um perfil sobre sexualidade, já demonstra uma mente mais livres de tabus sobre o assunto.

A sessão sobre o papel das redes sociais na vida dos participantes teve o Instagram® como resposta majoritária para a rede social mais usada no dia a dia, com 98,3%. Essa também foi uma questão com possibilidade de várias opções de escolha. Ficando assim, WhatsApp® com 93,2% de respostas, seguida de Youtube® (67,8%), Twitter® (55,9%), TikTok® (28,8%), Facebook® (15,3%), Tumblr®, Podcast (podcast em si, não é uma rede social, mas consideraremos as respostas mesmo assim) e Reddit® aparecendo com 1,7% de respostas cada. Esses dados corroboram com a escolha para usar o Instagram® como a rede principal para realizar a divulgação científica proposta para este trabalho, mas essa alternativa também pode ser lida como enviesada, visto que o convite para participar dessa pesquisa foi feito nesta rede social, então todos os que participaram de alguma forma usam essa rede social cotidianamente.

Figura 12 – Comparação de onde os participantes buscam informações sobre sexualidade. (a) As primeiras dúvidas e (b) Atualmente

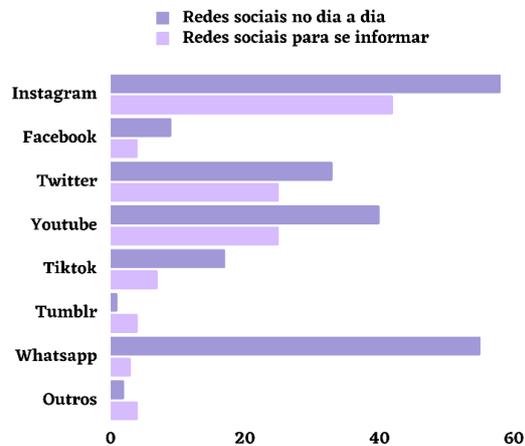


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Ao serem perguntados sobre o uso das redes sociais para se informar, o Instagram<sup>®</sup> novamente apareceu como resposta majoritária sendo citada por 71,18% dos participantes, Twitter<sup>®</sup> e Youtube<sup>®</sup> foram citados 25 vezes (42,37% cada), TikTok<sup>®</sup> foi citado em 11,86%, Facebook<sup>®</sup> e Tumblr<sup>®</sup> também empataram em 6,77% cada, WhatsApp<sup>®</sup> foi citado em 5,08% e o Reddit<sup>®</sup> em 1,69%. Por ser uma pergunta aberta, alguns participantes foram menos específicos, respondendo apenas Sim, não ou todas, enquanto outros foram mais específicos citando nomes de usuários do Instagram<sup>®</sup> que eles costumam seguir. Também foi respondido que não usam redes sociais para se informar sobre sexualidade ou que acabam se informando passivamente ao rolar o *Feed* das redes sociais que usam no dia a dia. A comparação entre esta pergunta e a pergunta acima está ilustrada na

Figura 13.

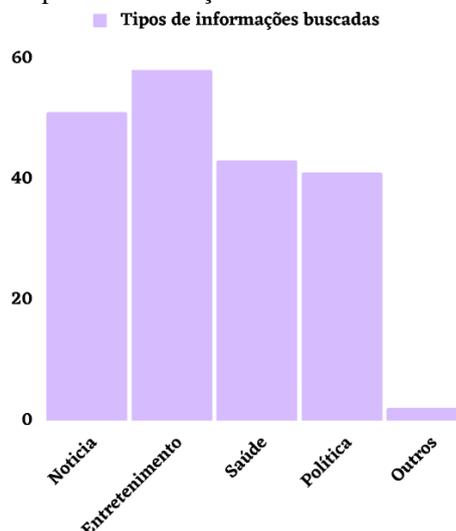
Figura 13 -\* Comparação entre o uso de redes sociais no dia a dia e o uso delas para se informar de forma geral



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A próxima pergunta buscou saber que tipo de informação são mais buscadas nas redes sociais pelos participantes (Figura 14). Entretenimento foi a opção mais marcada com 98,3%; Notícias tiveram 86,4% de marcações, Saúde e Política com 72,9% e 69,5% respectivamente e Curiosidades (relacionados a cinema ou ciência) e jogos foram citadas por pelo menos 1 participante. Deste modo, é possível considerar que se a apresentação de um conteúdo informativo é realizado de forma mais lúdica visando o entretenimento, as chances de alcançar um público maior e ter mais engajamento podem ser aumentadas. Isso mostra que a divulgação científica pode entrar nas redes sociais com esse papel de informações e linguagem mais leve, justamente com a intenção de que ao mesmo tempo em que as pessoas se entretendam, elas se informem.

Figura 14 – Tipos de informações mais buscadas nas redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Enquanto 32,2% dos participantes disseram não ter (ou não se lembrar) tido contato com dicas não confiáveis ou duvidosas sobre sexualidade nas redes sociais, os outros 67,8% de participantes afirmaram que já tiveram sim contato. Ao serem perguntados de que forma eles identificam uma postagem como não confiável, as respostas foram variadas, e estão resumidas a seguir. Se estão em páginas com manchetes sensacionalistas, ou se apresentam informações confusas, incoerentes ou conflituosas em si ou com páginas de fontes mais confiáveis, assim como a falta de fontes ou falta de embasamento científico, temas abordados muito superficialmente ou com informações tidas como verdade absoluta, o conteúdo não vir de profissionais da área, sem instrução adequada ou pessoas dando apenas opinião embasada em suas próprias crenças e preconceitos conhecer o assunto também foi uma resposta para conseguir identificar a confiabilidade, os comentários de outras pessoas nas publicações, reforços de estereótipos ou generalizações, informações com viés mais fantástico como “energia” ou conotações dogmáticas e religiosas ou fórmulas “mágicas” de lidar com problemas no relacionamento e ideias que levam ao risco à saúde

Essas respostas demonstram que os participantes já têm um filtro sobre o que acreditar ou não nos conteúdos da internet. Nos dias atuais com o combate iminente à *Fake News*<sup>4</sup>, é de se esperar que as pessoas estejam mais atentas ao que consomem na internet.

Uma das possibilidades de se combater as Fakes News e deixar a população menos vulnerável é estimular um maior diálogo entre a ciência e a população. Podemos atingir esse objetivo com atividades de Divulgação Científica, cujo propósito é estender o acesso aos conhecimentos científicos produzidos, estimulando o senso crítico e a Alfabetização Científica do público em geral (DANTAS; DECCACHE-MAIA, 2020).

Posteriormente a pergunta foi relacionada à facilidade de encontrar informações sobre sexualidade. Apenas 10 participantes negaram a facilidade em obter essas informações, 1 participante disse não pesquisar ativamente o assunto e os demais 48 participantes afirmaram ser fácil. Dentre os 48, os locais citados como mais confiáveis foram novamente o Instagram<sup>®</sup> citado em torno de 20% das respostas. Também foram citados artigos científicos, bancos de

---

<sup>4</sup> Entende-se por *Fake News* um termo amplo que envolve documentos, notícias ou conteúdos produzida e compartilhada em função de determinada narrativa, sendo intencionalmente enganosas e/ou manipuladas, que dificultam a verificação clara da presença ou intensão de manipular. (Alves e Maciel, 2020)

dados, literatura e livros como fontes confiáveis, somando 13,55% de citações. O que é interessante é que nas respostas dessa pergunta, perfis, *sites*, buscas específicas no Google®, *blogs*, canais no Youtube®, foram citados especificando a área da saúde, profissionais ou perfis específicos sobre sexualidade, demonstrando novamente um filtro dos participantes sobre os conteúdos que eles consomem. Diferente das outras respostas, surgiu também um Aplicativo chamado FLO® e uma resposta falando sobre confiar somente nas próprias vivências, confiar em amigos mais experientes também foi citado. Duas respostas a esta pergunta chamaram a atenção: “Não há local completamente embasado. A busca funciona por meio de evidências encontradas e reforços durante o processo de pesquisa.” e “Sim, da mesma forma que é muito fácil encontrar pessoas banalizando e trazendo informações erradas. Nos mesmos lugares que temos informações fortemente fundadas, temos as falsas informações ou desinformações, como Google®, Youtube®, Instagram®...”. Ambas as respostas nos remetem à necessidade de que cada vez mais se crie conteúdos científicos de fácil alcance e que o senso crítico de quem acessa essas informações esteja sempre ativo para que as pessoas deixem de receber tanta informação passivamente e passem a buscar se aprofundar nos temas de seu interesse.

Questionamos também se os participantes têm o costume de ler artigos científicos, 37,3% responderam ler numa frequência média; nenhuma resposta foi dada para a opção de nunca ter lido, 25% dos participantes responderam ler quase nunca, 22% responderam ler sempre e 15,3% disseram ler quase sempre.

Ao perguntar se os participantes seguem páginas de divulgação científica e sobre quais assuntos, tivemos mais de 40 termos citados, conforme Figura 17. Páginas sobre Sexualidade foram citadas 14 vezes (23,7%). 13,5% disseram não seguir páginas de divulgação científica, porém há uma incongruência nesta resposta, visto que essas pessoas seguem o nosso perfil @cienciasemvergonha, então há a possibilidade de a resposta sugerir não seguir outras páginas além desta ou as pessoas não associarem o nosso perfil à divulgação científica. Na pergunta sobre conferir as fontes dos canais de divulgação, 35,6% dos participantes responderam quase sempre, seguido de 30,5% respondendo que sempre conferem e apenas 1,7% nunca confere.

Dentre os participantes, 94,9% responderam já seguir ou estarem dispostos a seguir uma página de divulgação científica sobre sexualidade. Assim como 88,1% responderam que acha o nosso perfil no Instagram® relevante, os outros 11,9% responderam achar o perfil indiferente, pouco relevante ou pouco conhecido. Visto que todos os participantes já seguem pelo menos a nossa página, estas são respostas esperadas. Ainda sobre nossa página no Instagram®, 59,3% afirmaram procurar pelo nosso perfil para se informar sobre sexualidade como primeira opção



Ainda sobre as interações, 54,2% dos participantes disseram comentar nas publicações quando essas fazem sentido para elas, enquanto 33,9% responderam gostar de comentar para ajudar o conteúdo a chegar em mais pessoas, 25% disseram não ter costume de fazer comentários nas suas redes sociais e 6,8% afirmaram não comentar por vergonha. Esses dados corroboram com a análise que fizemos das interações nas publicações feitas em nosso perfil, mais detalhadas no tópico acima (vide [4.5](#))

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais são parte do cotidiano das pessoas, e é de suma importância que cada vez mais as informações científicas ocupem esses espaços de forma mais acentuada, traduzindo o conhecimento científico, registrado na literatura nacional e internacional, para uma linguagem popular, abrindo espaço para que pessoas fora do âmbito acadêmico possam ter acesso simplificado e tecnicamente preciso dos conteúdos de sexualidade.

Apesar das dificuldades relacionadas ao número de seguidores/alcance, perda de dados dos stories foi possível atingir engajamento satisfatório proposto nos objetivos. Vale ressaltar que os dados obtidos foram estimados e que para dados mais precisos é necessário que haja uma maior transparência das plataformas digitais sobre as métricas obtidas.

O público que seguiu o perfil no Instagram<sup>®</sup> demonstrou pouca interação que foi posteriormente justificada no questionário demonstrando que há medo e tabu de se expor em perfis que tratem de temas voltados à sexualidade.

O questionário apresentou dados esperados que corroboraram com o que a comunidade científica já vem publicando ao longo dos anos acerca da divulgação científica e do uso das redes sociais (CAMARGO *et al.*, 2008; ALVES, 2016; DESIDÁRIO, 2016; BRANT e ZUANETI, 2020). Espera-se que novos estudos sejam realizados a fim de obter dados com um maior número de participantes.

De modo geral, o objetivo quanto a divulgar ciência e sexualidade nas redes sociais foi cumprido, e este é um projeto que continua para além deste trabalho, com a intenção de continuar divulgando, falando de sexualidade, que consigamos abranger outras redes sociais além do Instagram<sup>®</sup> e que continuemos contribuindo com uma maior divulgação de informações evitando comportamento de risco, ajudando na construção de uma sociedade saudável.

## REFERÊNCIAS

ABBAS, Shirin; SINGH, A.K. Media Industry Trends and Dynamics: The Social Media Boom. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, vol. 155, p. 147–152, Nov. 2014. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.10.271>.

ABOUT INSTAGRAM. Introducing Instagram Stories. 2 ago. 2016. Disponível em: <https://about.instagram.com/blog/announcements/introducing-instagram-stories> Acesso em: 03 nov 2022.

AGUIAR, Adriana. Instagram: saiba tudo sobre esta rede social!: Rockcontent Blog. 17 ago. 2018 Disponível em <https://rockcontent.com/br/blog/instagram/#:~:text=O%20Instagram%20foi%20lan%C3%A7ado%20em,de%201%20milh%C3%A3o%20de%20usu%C3%A1rios>. Acesso em: 03 jan. 2023

ALMEIDA, Ana Carla Campos Hidalgo de e CENTA, Maria de Lourdes. **A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem**. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2009, v. 22, n. 1 [Acessado 3 janeiro 2023], pp. 71-76. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000100012>.

ALONSO, Silvia. **A sexualidade: Uma Construção singular**. 10 maio 2018. <https://artebrasileiros.com.br/opiniaio/sexualidade-uma-construcao-singular/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

ALVES, Alyne Brandão. **Alcar-Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia Adolescência e a Construção da Identidade: Análise e Discussão da Sexualidade e Influência da Mídia na Adolescência. 1**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: [http://www.alcarnorte.com.br/wp-content/uploads/alcar2016\\_adolescencia\\_e\\_a\\_construcao\\_da\\_identidade\\_analise\\_e\\_discussao\\_da\\_sexualidade\\_e\\_influencia\\_da\\_midia\\_na\\_adolescencia.pdf](http://www.alcarnorte.com.br/wp-content/uploads/alcar2016_adolescencia_e_a_construcao_da_identidade_analise_e_discussao_da_sexualidade_e_influencia_da_midia_na_adolescencia.pdf). Acesso em: 14 nov. 2022.

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. **O fenômeno das Fake News: definição, combate e contexto**. Internet & Sociedade, 2020.

ANGELO, Layanne Kelly Gomes; Carmem Lúcia De Arroxelas Silva; Steófanos Alves Candido; Maisa; De Araújo Costa; Olagide Wagner De Castro. **Escola, Pais, Amigos E Mídia: Relações Multidisciplinares Que Influenciam Na Vivência Da Sexualidade Saudável Dos Adolescentes**. Universidade Federal de Alagoas-UFAL, 2016. Disponível em: [www.conapesc.com.br](http://www.conapesc.com.br). Acesso em: 14 nov. 2022.

ANGELO, Layanne Kelly Gomes; SILVA, Carmem Lúcia de Arroxelas; BERNARDINO, Alessandro Cesar; SILVA, Carlos Antônio de Arroxelas; CANDIDO, Steófanos Alves; PACHECO, Amanda Larissa Dias; MELO, Igor Santana de; CASTRO, Olagide Wagner de. **Influência familiar e de outras fontes de informações na construção dos conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade**. Brazilian Journal of Development, vol. 7, nº 2, p. 20433–20444, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-607>.

ANTUNES, Daniela Filipa Fernandes. **Posso ser o que eu quiser! –um projeto sobre questões de gênero e sexualidade no 1. °CEB**. 2022. Tese de Doutorado.

ARAÚJO de Negreiros, Dayara; Helena Da Silva, Sandra; De Paula, Patricia; Moraes, Barros; Da Alline; Prestes, Silva; De Oliveira Da Silva, Hívilá. **Eixo: Política social e Serviço Social. Subeixo: Ênfase em Educação. O Sucateamento Da Universidade Pública: Os Reflexos Para A Pesquisa Científica No Icesz/Ufam.** [S. l.: s. n.], 2019.

ARROXELAS-SILVA, Carlos Antônio; SILVA, Arroxelas; LÚCIA, Carmem; FERREIRA, Raíssa Matos; BERNARDINO, Alessandro Cesar; PATRÍCIA, Liliane; SOUZA, Gonçalves; YASMIM, Joyse; SILVA, Felisberto; SILVA, Francisco; CELINE, Jesana; GUSMÃO, Paz; DANIELLE, Maria; MOTA, Araújo; CASTRO, Wagner. **Sexualidade, diálogo e extensão universitária: ações em promoção à saúde sexuality, dialogue and university extension: actions in health promotion.** [S. l.: s. n.], 2018.

ARROXELAS-SILVA, Carmem Lúcia de; ANGELO, Layanne Kelly Gomes; BERNARDINO, Alessandro Cesar; SILVA, Carlos Antônio de Arroxelas; CANDIDO, Steófanos Alves; PACHECO, Amanda Larissa Dias; MELO, Igor Santana de; CASTRO, Olagide Wagner de. **Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de ensino Brazilian Journal of Development**, vol. 7, nº 2, p. 20421–20432, 26 fev. 2021. DOI 10.34117/BJDV7N2-606. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25366>. Acesso em: 14 nov. 2022.

APARECIDA RIBEIRO, N. **A Atuação E Responsabilidade Das Redes Sociais Diante Do Dilema Entre A Desinformação E A Liberdade De Expressão.** Revista Extensão, v. 6, n. 1, p. 95-102, 29 ago. 2022.

AYRES, José Ricardo de C. M. **Eugenia e História: Ciência, Educação e Regionalidades.** [S. l.]: Casa de Soluções e Editora, 2013.

BLEAKLEY, Amy; HENNESSY, Michael; FISHBEIN, Martin; JORDAN, Amy. How Sources of Sexual Information Relate to Adolescents' Beliefs About Sex. **American Journal of Health Behavior**, vol. 33, nº 1, p. 37–48, 2009. <https://doi.org/10.5993/AJHB.33.1.4>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BRANT, Tuffy Felipe; ZUANETI MARTINS, Mariana. **As fontes de informação influenciam a educação sexual? Dilemas para a abordagem da sexualidade na formação inicial de professores de educação física nº 1**, p. 43–54, 2020. <https://doi.org/10.17398/0213-9529.39.1.43>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BRASIL. **Pluralidade cultural orientação sexual.** MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 2000. Acesso em: 14 nov. 2022.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. **Desinformação E Circulação De “Fake News”:** **Distinções, Diagnóstico E Reação.** Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 03 jan. 2023.

BUFFER. **Por dentro do algoritmo do Instagram**. 14 jun. 2018 Disponível em: <https://medium.com/social-media-tips/instagram-feed-algorithm-2059ddfddb7f>. Acesso em: 10 Nov. 2022

BUFFER. **Top social media sites to consider for your brand in 2022**. [s. d.]. Disponível em: <https://buffer.com/library/social-media-sites/#4-instagram-2-billion-maus>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BUSINESS INSTAGRAM. **O que é o feed do Instagram?** 2022. Disponível em: <https://business.instagram.com/instagram-feed>. Acesso em 10 nov. 2022

BUSINESS META. **Sobre métricas estimadas, em desenvolvimento e de terceiros**. 2022. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/business/help/metrics-labeling> Acesso em: 10 nov.2022.

CAMARGO, Brígido Vizeu; BARBARA, Andréa; BERTOLDO, Raquel Bohn. **A influência de vídeos documentários na divulgação científica de conhecimento sobre a Aids**. Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 21, nº 2, p. 179–185, 2008. DOI 10.1590/S0102-79722008000200003. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/prc/a/J7FCtv86WPNYK98MMKDxCYy/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2022.

CARDIN, Valeria Silva Galdino; TOBBIN, Raissa Arantes. **Das consequências da demonização da pluralidade nas escolas à luz do estatuto da diversidade sexual e de gênero**. Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, vol. 15, nº 1, p. e38872–e38872, 28 maio 2020. DOI 10.5902/1981369438872. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/38872>. Acesso em: 14 nov. 2022.

COELHO, Fernanda Marina Feitosa; DIAS, Tainah Biela. **A defesa da família no debate do Plano Nacional de Educação (PNE): os evangélicos e a demonização do gênero**. Mandrágora, vol. 26, nº 1, p. 157–178, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/view/10295>. Acesso em: 14 nov. 2022.

DAVID, Francielli de Fatima dos Santos; DA SILVA, Amanda Borges Aparecida; BALDASSO, Gabriel; MARCULINO, Cassio Henrique de Souza; ALMEIDA, João Victor de; SOLTAU, Samuel Bueno. **Uma proposta de uso do Instagram em metodologia aplicável em disciplinas do Ensino Médio**. 2019. DOI 10.33448/rsd-v8i4.959. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i4.959>. Acesso em: 14 nov. 2022.

DA SILVA, Mayara Karla Dantas; ELIZABETH BALTAR CARNEIRO DE ALBUQUERQUE, Maria; DO SOCORRO FURTADO VELOSO, Maria. **Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de desinformação**. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://apublica.org/checagem/>.

DANTAS, Luiz Felipe Santoro; MAIA-Deccache, Eline. **Vista da divulgação científica no combate às fake News em tempos de covid-19**. [s. d.]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4776/4217>. Acesso em: 1 nov. 2022.

DESIDÁRIO, Ricardo. **Sexualidade, educação e mídias: Novos olhares, novas práticas - Ricardo Desidério** – SciELO-EDUEL Google Livros. [S. l.: s. n.], 2016.

DIAS, Célia da Consolação; DIAS, Rafael Gonçalves; ANNA, Jorge -- Santa. **Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de ciência da informação**. BIBLOS, vol. 34, nº 1, p. 109–126, 31 dez. 2020. DOI 10.14295/biblos.v34i1.11241. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11241>. Acesso em: 14 nov. 2022.

DIAS, Cristiane; FERREIRA DO COUTO, Olivia. **As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias**. [s. d.]. Acesso em: 14 nov. 2022.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade, vol. I**. A vontade de saber 13ª edição. [S. l.]: Graal, 1985. vol. I.

FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. [S. l.: s. n.], 1905.

GARCIAS, Francisca Nabais Camejo Ferreira. **Intensidade e efeitos da utilização da Internet no dia a dia do utilizador**. 2022. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social.

GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. **Educação Sexual No Contexto Familiar E Escolar: Impasses E Desafios**. *Holos*, v. 5, p. 251-263, 2013.

HELP INSTAGRAM. **Mensagens que você pode enviar usando o Instagram Direct**. 2022. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/help/instagram/684926628219030>.

INSTAGRAM. **Métricas Instagram**. 2022. <https://www.instagram.com/>.

INSPER. **O Mundo Se Aproxima da Marca de 5 Bilhões de Usuários de Internet, 63% da População**. 15/02/2022 Disponível em <https://www.insper.edu.br/noticias/mundo-se-aproxima-da-marca-de-5-bilhoes-de-usuarios-de-internet-63-da-populacao/> Acesso em 03 jan. 2023

LAZZARI DA SILVEIRA, F.; ORNELAS ROSA, P.; TOCZEK SOUZA, A. **Negacionismo científico e tecnologias algorítmicas em tempos pandêmicos: etnografia das narrativas bolsonaristas em grupos de WhatsApp**. *Revista Opinião Filosófica*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1–29, 2022. DOI: 10.36592/opinião filosofica.v13.1057. Disponível em: <https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/1057>. Acesso em: 3 jan. 2023.

LEE, Jeongyoon; RETHEMEYER, R. Karl. **Virtual Interactions via Smartphones**. vol. 1, p. 189–198, 1 Jan. 1DC. DOI 10.4018/978-1-4666-0315-8.CH016. Disponível em: <https://www.igi-global.com/chapter/virtual-interactions-via-smartphones/64753>. Acesso em: 14 nov. 2022.

LEITE, Cassiane Macedo. **A desinformação e estudantes universitários: um estudo com alunos ingressantes do ensino superior de universidade pública do norte do Brasil.** 2022 Disponível em <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3800> Acesso em: 03 jan. 2023.

LIRA, Josceline; PEREIRA, Mécia Katarina Sena; FELL, André Felipe de Albuquerque. **RESENHA CRÍTICA. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros.** NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia, vol. 7, nº 2, p. 124–129, 2017. DOI 10.22279/navus. 2017.v7n2.p124-129.512. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350454067010>. Acesso em: 14 nov. 2022.

LOPES, Yan de Jesus. **As parafilias e os transtornos parafilicos, uma perspectiva das variações sexuais normais e patológicas.** 2018.. Acesso em: 14 nov. 2022.

LORDÊLO, Fernanda; LORDÊLO, Fernanda Silva; PORTO, Cristiane de Magalhães. **Divulgação científica e cultura científica: Conceito e aplicabilidade.** Revista Ciência em Extensão, vol. 8, nº 1, p. 18–34, 30 abr. 2012. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/515](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/515). Acesso em: 14 nov. 2022.

MACHADO, Joice de lima; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. oficial-anais-seminario-pet-2021-1. **Anais do Seminário de Pesquisas Individuais do PET Pedagogia,** 2021. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/Espacodoaluno/PET-ProgramadeEducacaoTutorial/Pedagogia/oficial-anais-seminario-pet-2021-1.pdf#page=8>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MATEUS, Wagner de Deus; GONÇALVES, Carolina Brandão. **Discutindo a divulgação científica: o discurso e as possibilidades de divulgar ciência na internet.** Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências, vol. 5, nº 9, p. 29–43, 25 abr. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/45>. Acesso em: 14 Nov. 2022.

MOSSERI, Adam. Shedding More Light on How Instagram Works. 8 jun. 2021. Disponível em: <https://about.instagram.com/blog/announcements/shedding-more-light-on-how-instagram-works> Acesso em: 05 nov 2022.

MUELLER, Suzana P. M.; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. **Comunicação científica para o público leigo: breve histórico la comunicaci3n científica para el p3blico no cient3fico: hist3ria breve.**, p. 13–30, 2010. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p13>. Acesso em: 14 nov. 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2022. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.**

NAFTALLY, Maria; BARBOSA, Dantas; RODRIGUES VERAS DA COSTA PAIVA, Emanuella; HENRIQUE DE MORAIS, Paulo; LUCENA DE GOIS, Adriano; CARLOS DE MORAIS, Micharlyson. **O uso da rede social Instagram como ferramenta potencializadora do ensino-aprendizagem: estudo de caso do perfil “vai cair no Enem”.** [S. l.: s. n.], [s. d.].

NEPOMUCENO, Paulo Bruno Medeiros. **A campanha" a Universidade não pode parar" da UFRN no Instagram: um estudo da gestão da informação no combate à**

**desinformação nas redes sociais de instituições.** 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

NETO, Alberto Ribeiro. **Pornografia na cultura virtual: Considerações psicanalíticas sobre devaneios eróticos na rede mundial de dados digitais.** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. 201. Acesso em: 14 Nov. 2022.

OMS, World Health Organization. Sexual and Reproductive Health and Research (SRH). 2006. **Defining sexual health.**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Sexual health, human rights and the law.** 2015. Acesso em: 14 nov. 2022.

PAN-AMERICANA SAÚDE MINISTÉRIO DA SAÚDE, Organização da. **Saúde e sexualidade de adolescentes.** [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: [www.paho.org/bra](http://www.paho.org/bra).

PENA, Andreia Lelis; MACHADO, Patricia Lootens; DA SILVA, Roberto Ribeiro. **O uso de texto de divulgação científica no ensino de ciências sobre sexualidade humana para ir além da biologização.** Educação em Ciências em múltiplos contextos - Atas do XVII Encontro Nacional de Educação em Ciências, XVII ENEC, I Seminário Internacional de Educação em Ciências, I SIEC. [S. l.: s. n.], 2017. p. 129–136. Acesso em: 14 Nov. 2022.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo problemas econômico-sexuais da energia biológica.** [S. l.: s. n.], 1975. Acesso em 14 nov. 2022.

SALLES, Ana Cristina Teixeira da Costa; CECCARELLI, Paulo Roberto. **A invenção da sexualidade.** Reverso, Belo Horizonte, v. 32, n. 60, p. 15-24, set. 2010. Disponível em: acesso em: 12 nov. 2022.

SANTOS, A. **Reflexões sobre a importância do pânico sexual para a ascensão do bolsonarismo ao poder.** Lumina, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 92–111, 2022. DOI: 10.34019/1981-4070. 2022.v16.39039. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/39039>. Acesso em: 3 jan. 2023.

SANTOS Pereira, C., & DE JESUS Nascimento, V. (2022). **Devaluation Of the Female Condition in Contemporary: The Stereotype of the “New” Woman.** Revista Gênero E Interdisciplinaridade, 3(01). <https://doi.org/10.51249/gei.v3i01.639>

STATISTA, **Biggest Social Media Platforms 2022** |. [s. d.]. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>. Acesso em: 14 Nov. 2022.

SECRETARIA DE SAÚDE. **Sexo e Sexualidade são a mesma coisa?** 3 jul. 2017. Governo do Estado Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/gravidez-na-adolescencia/noticias/2017/07/sexo-e-sexualidade-sao-a-mesma-coisa>.

SENA, Tito. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, dsm-5 estatísticas e ciências humanas: inflexões sobre normalizações e normatizações AMERICAN**

PSYCHIATRIC ASSOCIATION. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <http://www.psychiatry.org/about-apa--psychiatry>.

SEMEM, Cleiton José; CARAMASCHI, Sandro. **Concepção de sexo e sexualidade no ocidente: origem, história e atualidade**. Barbarói, p. 166–189, 12 dez. 2017. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i49.6420>.

SILVA, M.; GOMES, G. **Movimentos antifeministas e desinformação: uma análise dos discursos promovidos no Instagram**. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, São Cristovão, v. 9, n. número especial, p. 1–13, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9.329. Disponível em: <https://abecin.emnuvens.com.br/rebecin/article/view/329>. Acesso em: 3 jan. 2023.

SILVA, Mayara Karla Dantas da; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. **Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, vol. 15, nº 2, p. 410–426, 8 maio 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1225>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SOUSA, Leilane Barbosa de, FERNANDES, Janaína Francisca Pinto e BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. **Sexualidade Na Adolescência: Análise Da Influência De Fatores Culturais Presentes No Contexto Familiar**. Acta Paulista de Enfermagem 2006, v. 19, n. 4 pp. 408-413. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000400007>>.

TOSTES, Raimundo Alberto. **A importância da divulgação científica**. Revista Acadêmica: Ciência Animal, vol. 4, nº 4, p. 73, 13 jun. 2006. DOI 10.7213/CIENCIAANIMAL.V4I4.9540. Disponível em: <https://redib.org>. Acesso em: 14 nov. 2022.

UNIVERSIDADE DE PITTSBURGH. **Palavra-chave: Sexualidade. 2016. Library System**. Disponível em: [https://www.keywords.pitt.edu/keywords\\_defined/sexuality.html](https://www.keywords.pitt.edu/keywords_defined/sexuality.html)

VOGT, Carlos. Prefácio: de ciências, divulgação, futebol e bem-estar cultural. **SciELO Books**, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788523211813-01.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

## APÊNDICE A – PERGUNTAS DO FORMULARIO

Link para acesso as perguntas do questionário: [https://docs.google.com/forms/d/1SD-kUagC31IYS\\_IXb\\_QCdRgdPhSIQzBeOvNA3rNFDIU/edit](https://docs.google.com/forms/d/1SD-kUagC31IYS_IXb_QCdRgdPhSIQzBeOvNA3rNFDIU/edit)

Seção 1 de 8

### As redes sociais são meios usados para obter informações sobre sexualidade?

Olá

Convido você para responder, de maneira voluntária a este questionário, que faz parte do plano de Trabalho de Conclusão de Curso “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO SEXUALIDADE”, da discente Mércia Thaisa Araújo Costa Homero, orientado pelo Professor Dr. Olagide Wagner de Castro, da Universidade Federal de Alagoas.

Este questionário tem por objetivo, compreender quais são as formas com que as pessoas pesquisam sobre sexualidade, para compreender o papel das redes sociais neste contexto e entender se cabe à divulgação científica tratar desse tema nessas plataformas. Portanto, sua participação será de grande ajuda para conseguirmos traçar um panorama completo a respeito deste tema.

Levará entre 5 e 10 minutos para respondê-lo.

**Atenção:** A sua identidade será mantida em sigilo e as respostas serão utilizadas somente para pesquisa acadêmica.

Sua idade Resposta curta

Texto de resposta curta

  Obrigatória

## Seção 2 de 8

Seção sem título



Descrição (opcional)

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido \*

Eu, tendo sido convidado a participar como voluntário do questionário "**As redes sociais são meios usados para obter informações sobre sexualidade?**" para fundamentar o Trabalho de Conclusão de Curso "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO SEXUALIDADE", da discente Mércia Thaisa Araújo Costa Homero, orientado pelo Professor Dr. Olagide Wagner de Castro, da Universidade Federal de Alagoas, possuo as informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

1. Ao responder o questionário, fui esclarecido do que se trata e aceito que as informações sejam utilizadas para pesquisas desde que meus dados pessoais sejam mantidos em sigilo;
2. A pesquisa destina-se a compressão da perspectiva do público alvo sobre divulgação científica e sexualidade nas redes sociais;
3. A importância desse levantamento é traçar um panorama acerca da forma como as pessoas se informam sobre sexualidade, para entender o papel da divulgação científica neste meio;
4. O questionário não gera riscos ou gastos ao participante, apenas requer a disponibilidade de tempo;
5. Benefícios promovidos pela pesquisa: o resultado final deste formulário apoiará o Trabalho de Conclusão de Curso "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO SEXUALIDADE".
6. A qualquer momento, poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
7. Uma vez compilados, os dados coletados serão usados na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, além de eventuais publicações acadêmicas, utilizando apenas as informações das perguntas respondidas.
8. Sempre que precisar posso entrar em contato com os responsáveis pela pesquisa ([olagide.castro@icbs.ufal.br](mailto:olagide.castro@icbs.ufal.br) - Prof. Dr. Olagide Wagner de Castro, ICBS-UFAL [mercia.homero@icbs.ufal.br](mailto:mercia.homero@icbs.ufal.br) - Mércia Homero, estudante do curso de graduação em Ciências Biológicas do ICBS-UFAL)

Atenciosamente,  
Mércia Homero

Aceito participar da pesquisa diante dos termos apresentados

## Seção 3 de 8

Um pouco sobre você



Descrição (opcional)

Como você se identifica? \*



- Homem (cis)
- Homem (trans)
- Mulher (cis)
- Mulher (trans)
- Pessoa Intersexo
- Outros...

Qual a sua orientação sexual? \*

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Assexual

Você é uma pessoa com atividade sexual ativa? \*

- Sim
- Não

## Seção 4 de 8

## Educação Sexual



Por educação sexual, entende-se: ensino sobre a biologia em si (reprodução, ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis)), mas também aspectos socio-culturais, emocionais, históricos, de forma interdisciplinar apresentando uma amplitude sobre o tema.

Você teve aulas de educação sexual na escola? \*

- Sim - principalmente referente a reprodução humana e prevenção de doenças
- Sim - de forma mais generalizada, também englobando identidade de gênero e orientação sex...
- Não lembro
- Não tive



Você teve conversas sobre sexualidade em sua casa? \*

- Sim - principalmente referente a reprodução humana e prevenção de doenças
- Sim - de forma mais generalizada, também englobando identidade de gênero e orientação sex...
- Sim - de forma intimidadora
- Não lembro
- Poucas vezes
- Não tive

Ao surgirem as primeiras dúvidas sobre sexualidade, quem você buscou? \*

- Professores
- Médicos/ Psicólogos
- Pai
- Mãe
- Familiares
- Amigos
- Busquei em livros
- Busquei no Google
- Busquei em Redes Sociais
- Outros...

Atualmente, ao surgirem dúvidas, quem você busca? \*

- Professores
- Médicos/ Psicólogos
- Pai
- Mãe
- Familiares
- Amigos
- Em livros
- No Google
- Em Redes Sociais
- Outros...

A sua sexualidade é um tabu pra você? \*

- Não, sou bem resolvido quanto a isso
- Ainda tenho dúvidas, mas não são tabu pra mim
- Sim, tenho questões que são um tabu
- Completamente, não falo sobre o assunto com ninguém

Seção 5 de 8

O papel das redes sociais



Descrição (opcional)



Quais redes sociais você usa em seu dia a dia? \*

- Instagram
- Facebook
- Twitter
- Youtube
- Tiktok
- Tumblr
- Whatsapp
- Outros...

Você usa algumas dessas redes sociais para se informar? Quais \*

Texto de resposta curta

Que tipos de informações você busca nessas redes? \*

- Notícias
- Entretenimento
- Saúde
- Política
- Outros...

Nas redes sociais você já se deparou com dicas sobre sexualidade que te pareciam não confiáveis? Se sim, o que te fez achar que não era confiável? \*

Texto de resposta curta

.....

Para você é fácil encontrar informações confiáveis sobre sexualidade? Onde? \*

Texto de resposta curta

.....

## Seção 6 de 8

## Divulgação Científica



Por divulgação científica, entende-se: transmissão do conhecimento científico para a sociedade, ou seja, há troca de uma linguagem técnica para uma linguagem leiga, de modo que facilite o entendimento (ALBAGLI, Sarita. 1996)

Você segue páginas de divulgação científica? Sobre quais assuntos?

Texto de resposta curta

Você tem costume de ler artigos científicos?

Nunca      1      2      3      4      5      Sempre

Você costuma conferir as fontes dos canais de divulgação?

Nunca      1      2      3      4      5      Sempre

Você compartilha/interage nas publicações de divulgação científica que você segue?

Nunca      1      2      3      4      5      Sempre

Você segue/seguiria uma página de divulgação científica sobre sexualidade?

- Sim
- Não
- Talvez

## Seção 7 de 8

## Nós na divulgação científica no contexto da sexualidade



Nós somos o Ciência sem vergonha, um projeto do grupo de extensão "Sexualidade: Múltiplos Olhares", da UFAL. Cujo intuito é de estimular a divulgação científica nas redes sociais com temáticas de sexualidade e educação sexual.

## Como você chegou a esse formulário?

- Pelo Instagram @cienciasemvergonha
- Pelo whatsapp
- Email
- Cartazes
- Outros...

## Você conhece o nosso perfil @cienciasemvergonha? Se sim, por onde conheceu?

Texto de resposta curta

## Você acha que o nosso perfil é útil/relevante para você?

- Muito relevante
- Indiferente
- Pouco relevante
- Ainda não conheço

## Você procuraria pelo nosso perfil para se informar sobre sexualidade?

- Sim, como primeira opção de pesquisa
- Sim, depois de pesquisar em outros locais
- Não, prefiro pesquisar em outras fontes
- Outros...

Você compartilharia as nossas publicações? Em quais condições?

- Sim, no privado para pessoas íntimas
- Sim, nos grupos que participo
- Sim, nos stories do Instagram
- Não, por vergonha
- Não, pois não faz sentido pra mim
- Outros...

Você comentaria em publicações que fale sobre sexualidade? Em quais condições?  
aqui é pra saber se a pessoa tem vergonha ou não

- Sim, gosto de comentar pra ajudar o conteúdo a chegar em mais gente
- Sim, mas apenas quando faz sentido pra mim
- Não, por vergonha
- Não, por não ter o costume de comentar nas redes sociais
- Outros...

#### Seção 8 de 8

Considerações Finais



Obrigada por participar desta pesquisa. Qualquer dúvida estamos à disposição :)

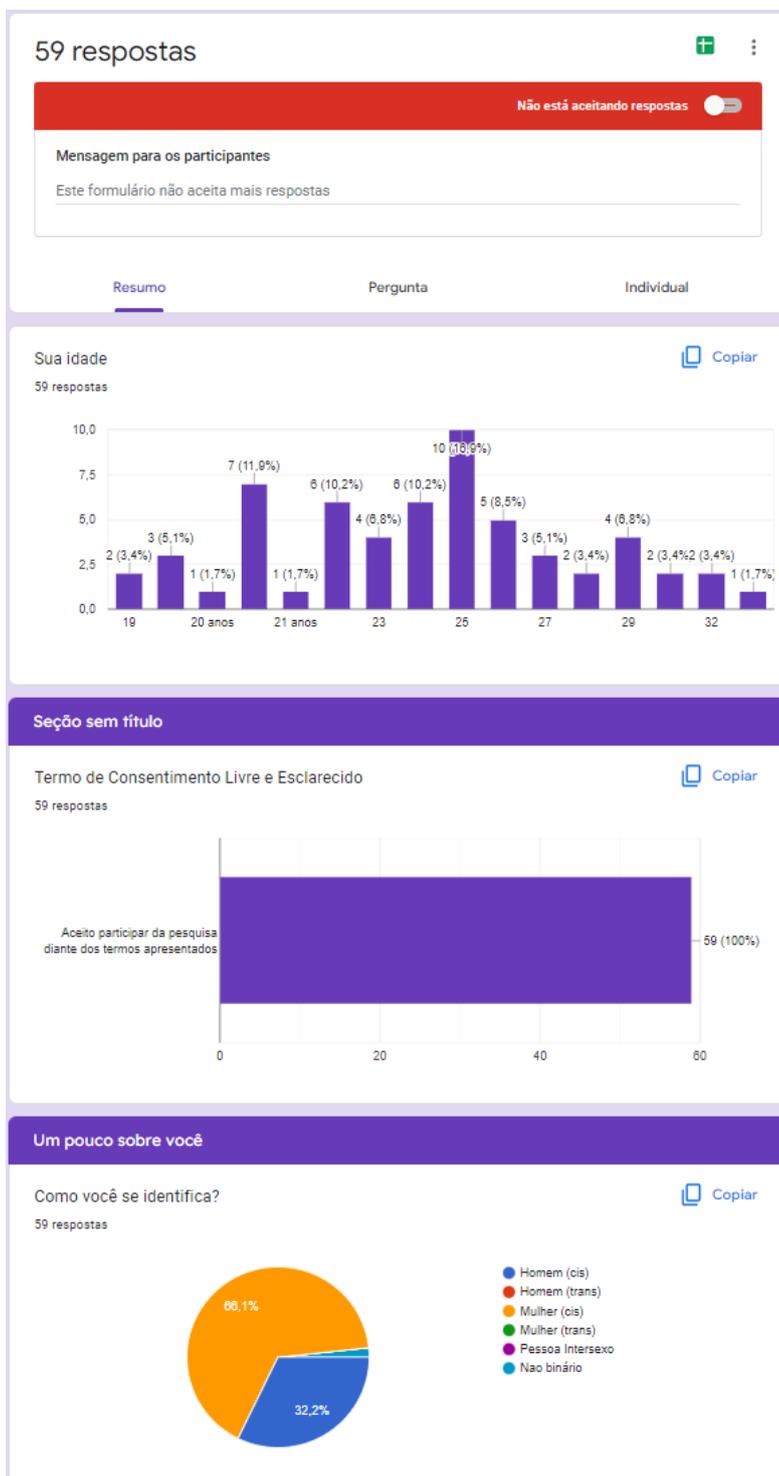
O que você achou dessa pesquisa?

Texto de resposta curta

.....

## APÊNDICE B – RESPOSTA DO FORMULÁRIO

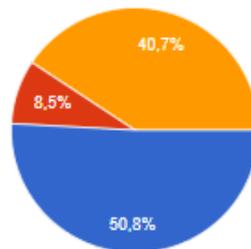
Link para acesso as respostas do questionário: [https://docs.google.com/forms/d/1SD-kUagC31IYS\\_IXb\\_QCdRgdPhSIQzBeOvNA3rNFDIU/prefill](https://docs.google.com/forms/d/1SD-kUagC31IYS_IXb_QCdRgdPhSIQzBeOvNA3rNFDIU/prefill)



Qual a sua orientação sexual?

[Copiar](#)

59 respostas

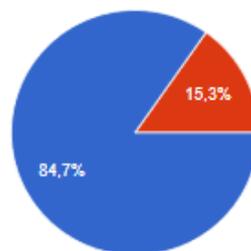


- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Assexual

Você é uma pessoa com atividade sexual ativa?

[Copiar](#)

59 respostas



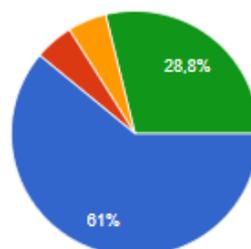
- Sim
- Não

## Educação Sexual

Você teve aulas de educação sexual na escola?

[Copiar](#)

59 respostas

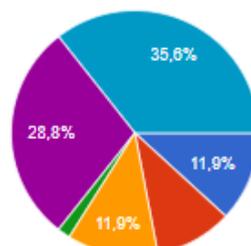


- Sim - principalmente referente a reprodução humana e prevenção de doenças
- Sim - de forma mais generalizada, também englobando identidade de gênero e orientação sexual
- Não lembro
- Não tive

Você teve conversas sobre sexualidade em sua casa?

[Copiar](#)

59 respostas

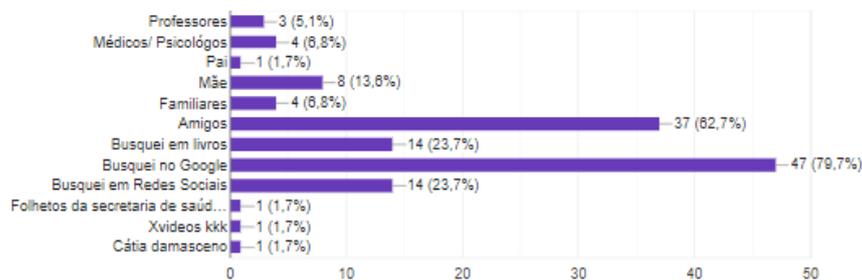


- Sim - principalmente referente a reprodução humana e prevenção de doenças
- Sim - de forma mais generalizada, também englobando identidade de gênero e orientação sexual
- Sim - de forma intimidadora
- Não lembro
- Poucas vezes
- Não tive

## Ao surgirem as primeiras dúvidas sobre sexualidade, quem você buscou?

Copiar

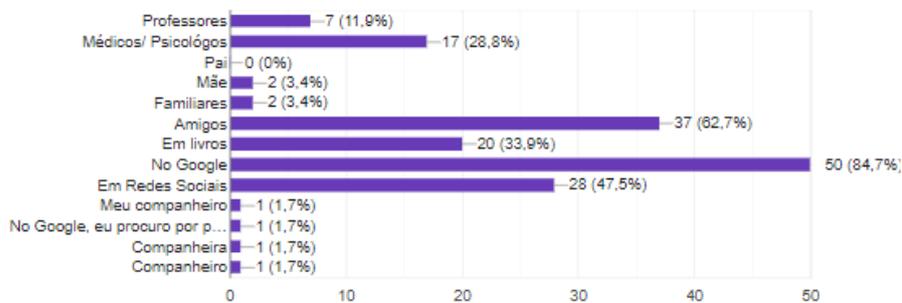
59 respostas



## Atualmente, ao surgirem dúvidas, quem você busca?

Copiar

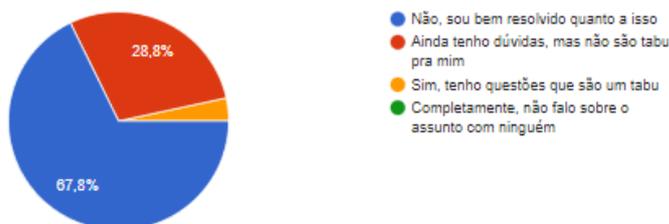
59 respostas



## A sua sexualidade é um tabu pra você?

Copiar

59 respostas

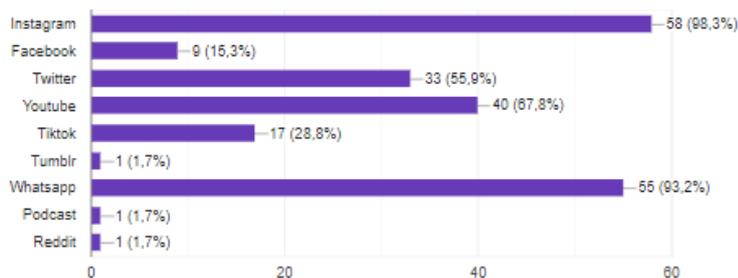


## O papel das redes sociais

Copiar

## Quais redes sociais você usa em seu dia a dia?

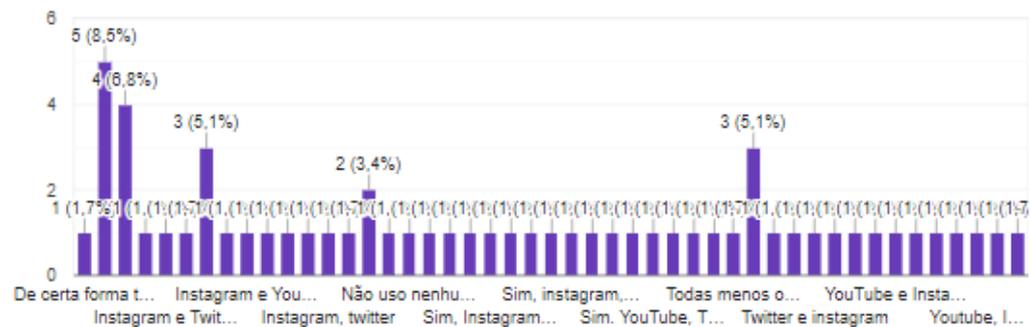
59 respostas



### Você usa algumas dessas redes sociais para se informar? Quais



59 respostas

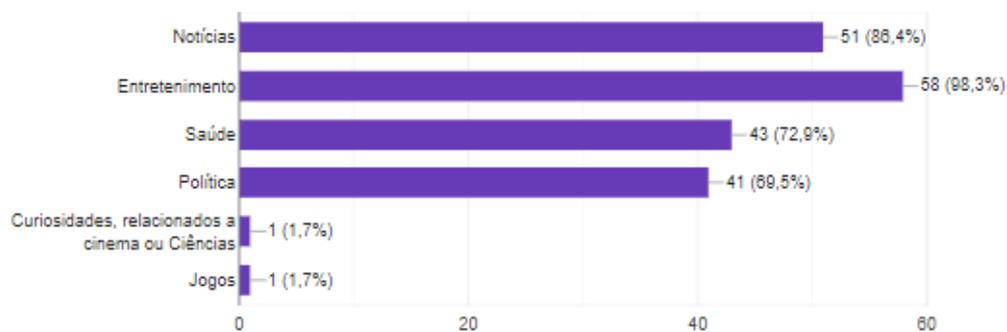


### Que tipos de informações você busca nessas redes?



59 respostas

Copiar gráfico



### Nas redes sociais você já se deparou com dicas sobre sexualidade que te pareciam não confiáveis? Se sim, o que te fez achar que não era confiável?

59 respostas

- Não
- Não
- Nao
- Sim, paginas com manchetes sensacionalistas.
- Sim. Conflitavam com informacoes quebrive de fontes mais sérias (profissionais da saude e estudos)
- Nunca vi
- Sim, ter estudado anteriormente sobre o assunto.
- Como tudo na internet, devemos checar se realmente aquelas informações são verdadeiras, inclusive suas fontes. A internet é aberta para qualquer um acrescentar conteúdo, seja esse conteúdo de valor ou não. Podendo facilitar ou dificultar ainda mais o processo de esclarecimento de dúvidas.

Para você é fácil encontrar informações confiáveis sobre sexualidade? Onde?

59 respostas

Sim, no YouTube há diversos criadores de conteúdo que contam sobre suas vivências sem considerar elas uma regra

Na internet, mas pesquisando com cuidado.

não

Em redes sociais de pessoas e/ou grupos especializados em educação sexual.

Sim. Site do Drauzio Varela geralmente

Nos perfis oficiais de ginecologista aqui no Instagram e YouTube.

Gosto do YouTube e do Instagram. E penso que de outra forma não seria possível, ou o acesso as informações seriam mais limitados, a exemplo de ter que ir a uma UBS conversar com alguém profissional.

Sim, artigos científicos ou paginas de profissionais voltados a questões sexuais

Copiar gráfico

### Divulgação Científica

Você segue páginas de divulgação científica? Sobre quais assuntos?

58 respostas

Não

Não sigo

Sigo algumas sobre sexualidade e outras sobre assuntos variados

Sigo algumas, do laboratórios da ufal e outras universidades.

Sim, genética, biologia, zoologia, sexologia e etc

Sim. Nutrição, treinamento físico, imunidade, tratamento de doenças crônicas não transmissíveis.

Sim. Vários assuntos, saúde de forma geral.

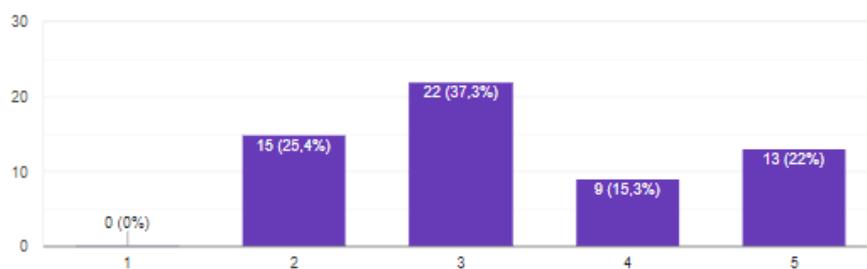
Sim, sobre saúde

Medicina e saúde

Você tem costume de ler artigos científicos?

Copiar

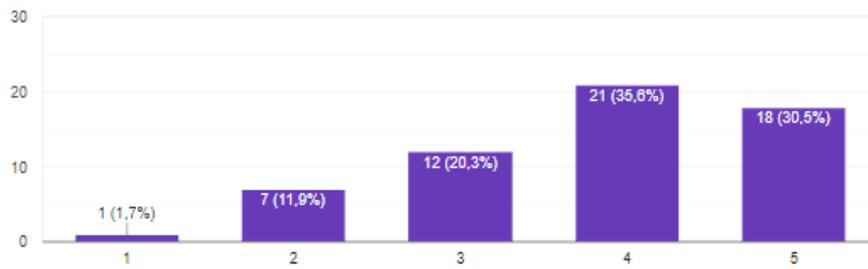
59 respostas



Você costuma conferir as fontes dos canais de divulgação?

 Copiar

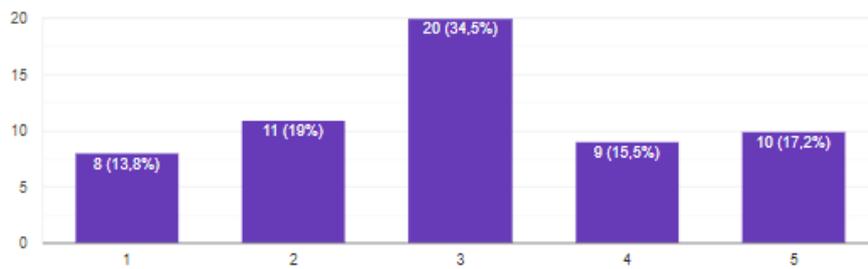
59 respostas



Você compartilha/interage nas publicações de divulgação científica que você segue?

 Copiar

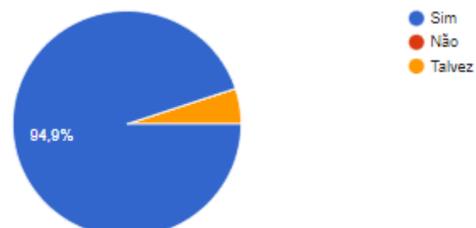
58 respostas



Você segue/seguiria uma página de divulgação científica sobre sexualidade?

 Copiar

59 respostas

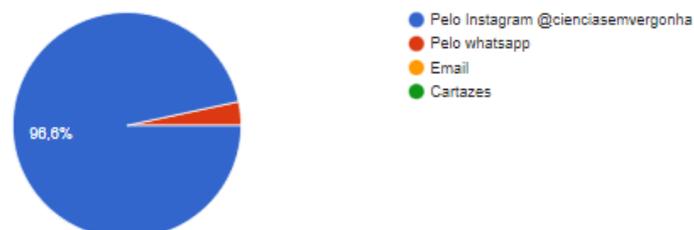


Nós na divulgação científica no contexto da sexualidade

Como você chegou a esse formulário?

 Copiar

59 respostas



Você conhece o nosso perfil @cienciasemvergonha? Se sim, por onde conheceu?

56 respostas

Instagram

Por uma amiga

Sim, me seguiram e eu segui de volta.

Sim, pela uma colher de mel!

Sim, indicação de outro perfil.

Conheço. Sou aluna da universidade e conheço o grupo de pesquisa

Alguém compartilhou uma publicação e eu achei interessante

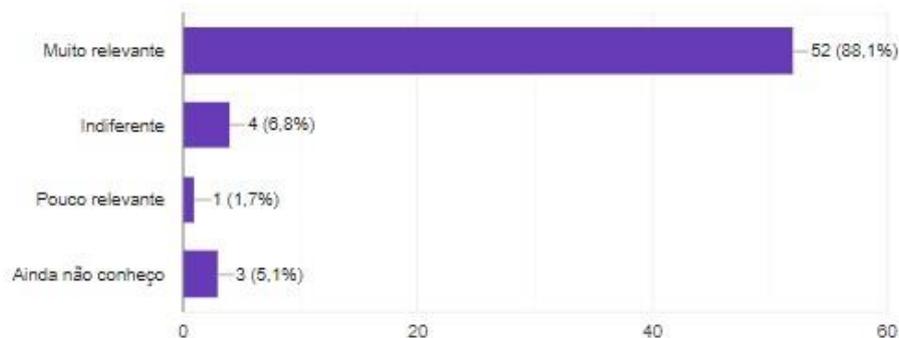
Uma amiga, Letícia Barros, me falou sobre o perfil.

sim, conheço a pessoa

Você acha que o nosso perfil é útil/relevante para você?

 Copiar

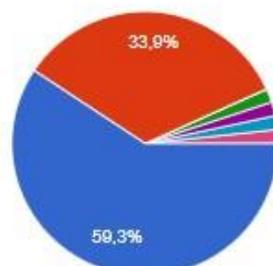
59 respostas



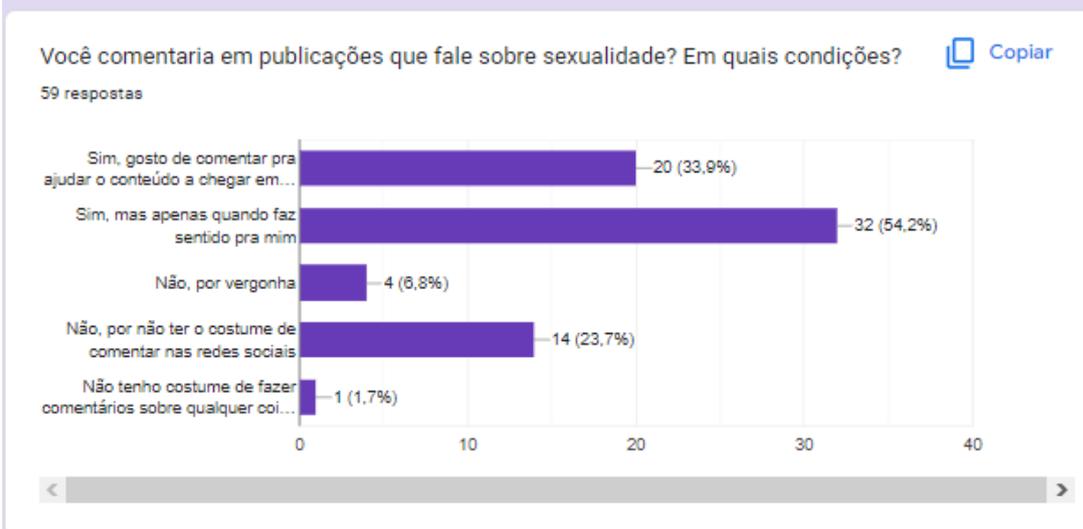
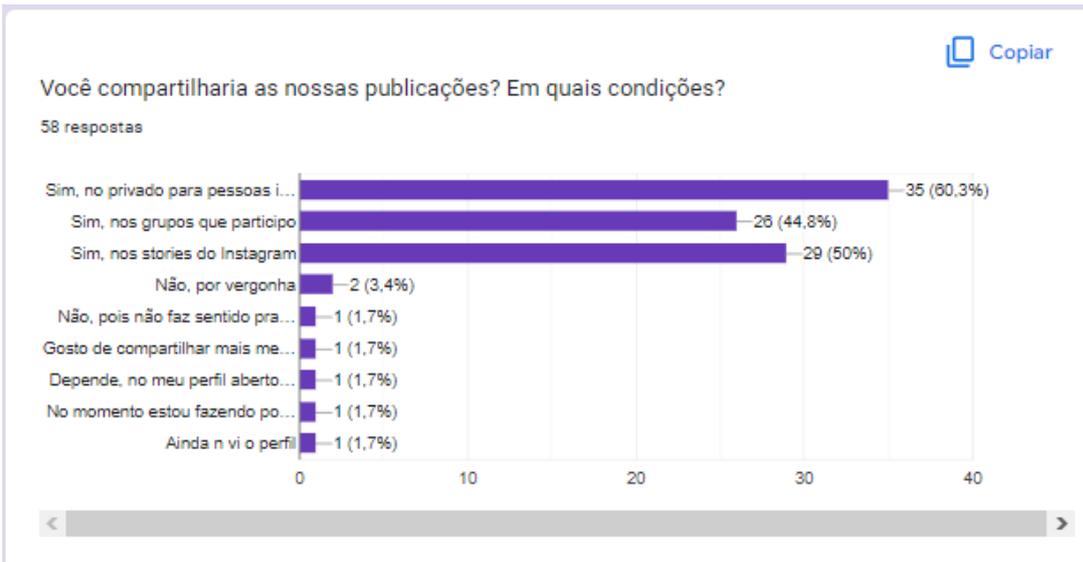
Você procuraria pelo nosso perfil para se informar sobre sexualidade?

 Copiar

59 respostas



- Sim, como primeira opção de pesquisa
- Sim, depois de pesquisar em outros locais
- Não, prefiro pesquisar em outras fontes
- Sim, mas não sei se seria o primeiro local
- Depende da frequência de postagens e o quanto confiável
- Ainda não vi o perfil, tenho consumido...
- Sim, atrelando a pesquisa em outros l...



### Considerações Finais

